

Floresta Brasil

AMAZÔNIA

Operação Amazônia dispara fogete Astros

Pag. 36

Potássio do Brasil - pg. 26

Sebastião Salgado Fotojornalista - pg. 50

Idam Convoca 227 aprovados em concurso - pg. 32

Prêmio Nobel da Paz vai para área de alimentos da ONU - pg. 34

Governador do Amazonas, Wilson Lima, e secretário da Produção Rural, Petrucio Magalhães, fortaleceram o agronegócio virtual



42ª Expoagro Digital Movimentou R\$ 60 milhões em 3 dias

Pag. 09

ESSE ANO, A EXPOAGRO
FOI DIGITAL. E O
SUCESSO FOI TOTAL.

+ de
122 mil
visualizações na plataforma do site

+ de
200 mil
visualizações nas Redes Sociais

+ de
60 milhões
movimentados no agronegócio.



143 EXPOSITORES



63 HORAS DE VÍDEOS
DE 25 INSTITUIÇÕES
PARCEIRAS



160 VIDEOAULAS
EXIBIDAS



MAIS DE 228 CONTEÚDOS
DISPONIBILIZADOS EM
PDF [CARTILHAS]

Nessa edição totalmente inovadora, a **1ª Feira Agropecuária Digital do Amazonas** alcançou um grande público em todas as regiões do Brasil e chegou a 22 países da América do Sul, América Central, Europa e Ásia. A Expoagro Digital, aconteceu entre os dias 28 e 30 de setembro, reforçando a importância do setor primário para a economia do estado e divulgando o trabalho dos nossos produtores rurais para o mundo. Os conteúdos e lives exibidos pelo canal 2.5 da TV Encontro das Águas ficarão disponíveis no site www.expoagro.am.gov.br até o dia 20 de outubro de 2020 para você ver e rever. Obrigado a todos que fizeram da Expoagro Digital um grande sucesso.

@seproramazonas @governo_do_amazonas @tvencontrodasaguass



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



26
Potássio do Brasil
anuncia criação
de Diretoria de
Sustentabilidade



32
Governador nomeia
227 aprovados no
concurso do Idam



34
Programa de
Alimentos da ONU
ganha o Nobel da Paz



36
Operação Amazônia
mostra capacidade
do Exército



Antonio Ximenes
Diretor de redação

Amazonas que dá certo

A 42ª Expoagro Digital foi um sucesso pela coragem da iniciativa, em meio à pandemia da Covid19, que afetou todo mundo. O governador do Amazonas, Wilson Lima, ousou, junto com sua equipe do Sistema Sepror, tendo à frente o secretário da Produção Rural, Petrucio Magalhães, e teve como resposta um volume financeiro de mais de R\$ 60 milhões em três dias de feira. O evento virtual teve mais de 322 mil acessos e chegou a 25 países.

No próximo ano, tudo indica, teremos a 43ª Expoagro no Parque Eurípedes Lins, no quilômetro 2 da BR 174, nas modalidades presencial e digital. Uma conquista do agronegócio que, agora, tem mais visibilidade global. Mas muitas coisas aconteceram nesses últimos meses e a revista Floresta Brasil Amazônia publica notícias que tocam os leitores com especial atenção.

O Comando Militar da Amazônia (CMA) realizou o maior exercício de guerra da história militar da Amazônia Ocidental (AC,RO,AM e RR), com disparos reais dos foguetes Astros, com capacidade de atingir alvos a 40 quilômetros (o arsenal da Artilharia do Exército Brasileiro tem foguetes Astros que chegam até 300 quilômetros, uma força dissuasória extraordinária).

À frente do Teatro de Operações Norte estava o general de Exército Este-

vam Theophilo, comandante do CMA e oriundo de uma das famílias mais nobres da Artilharia brasileira. O comandante do Exército, Edson Leal Pujol, e o ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva, também estiveram presentes na Operação Amazônia.

Entre outros temas temos a mineradora Potássio do Brasil, que pretende empregar 24 mil pessoas em suas três minas da região, sendo que, inicialmente, 8 mil na de Autazes. Uma iniciativa fundamental para o Brasil, que importa mais de US\$ 1 bilhão por ano em potássio.

O Idam, também se fortalece com a convocação de 227 aprovados em seu concurso, o que permitirá que o principal órgão de assistência técnica rural do Estado seja mais dinâmico, no atendimento da agricultura familiar em todas as calhas.

Publicamos uma entrevista, exclusiva, com o fotógrafo Sebastião Salgado, um dos mais conceituados do mundo, onde ele defende o papel do Exército brasileiro na proteção dos povos da floresta, que sofrem com a Covid19 e outros tipos de enfermidades. E temos a ONU, que teve sua área de alimentos premiada com o Nobel da Paz, uma mostra que é possível alimentar quem tem fome com solidariedade.

Antonio Ximenes



50
Sebastião Salgado
defende apoio das
forças armadas
aos indígenas da
Amazônia

- 06 A 42ª EXPOAGRO INICIA COM MESA REDONDA
- 09 EM SUA 42ª EDIÇÃO, EXPOAGRO MOVIMENTOU MAIS DE R\$ 60 MILHÕES NO AGRONEGÓCIO DO AMAZONAS
- 13 PARQUE DE EXPOSIÇÕES EURÍPEDES LINS SERÁ REFERÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO RURAL NO AMAZONAS
- 16 RIBEIRINHOS, HABILIDADE PARA VENCER ÀS ADVERSIDADES
- 18 MINISTÉRIO DA DEFESA ATUA INTEGRADO ÀS FORÇAS ARMADAS NO COMBATE À COVID-19 E OS CRIMES AMBIENTAIS
- 29 MATUPI SOFRE COM ATAQUE DE QUEM NÃO ENTENDE SOBRE O MERCADO MADEIREIRO
- 41 42ª EXPOAGRO PROVA QUE A ECONOMIA DIGITAL VEIO PARA FICAR
- 42 A LUTA DOS PRODUTORES RURAIS DE SANTO ANTÔNIO DO MATUPI, NA PANDEMIA
- 47 PAULO SELEIRO, MESTRE NA ARTE DO COURO EM SANTO ANTÔNIO DO MATUPI
- 49 AVICULTURA AMAZONENSE CORRE O RISCO DE NAUFRAGAR
- 54 PRODUÇÃO LEITEIRA DO MATUPI SEGUE PADRÃO DE EXCELÊNCIA GENÉTICA
- 58 DIA DA AMAZÔNIA — UMA OPORTUNIDADE PARA CHEGAR MAIS PERTO DA FLORESTA
- 59 A 42ª EXPOAGRO DIGITAL FOI A INICIATIVA MAIS AVANÇADA NO SETOR PRIMÁRIO AMAZONENSE
- 63 SUPERINTENDENTE DA SUFRAMA ALGACIR POLSIN ADMINISTRA COM DIPLOMACIA O PIM

Revista Floresta Brasil Amazônia
Publicação quadrimestral – Ano 08 – Nº 18

Diretor de redação e jornalista responsável: Antonio Ximenes (MTBº 23.984 DRT/SP)
Coordenadora de Revisão: Maria do Carmo Araújo
Editor Chefe: Antonio Ximenes
Diagramação: Victoria Cavalcante
Capa: Stanley Silva
CTP e impressão: Grafisa
Distribuição: Amazonas, Acre, Amapá, Distrito Federal, Mato Grosso, Roraima, Rondônia, Pará e Tocantins

Endereço Av. Ephigênio Sales, nº 1299 - Aleixo
CEP 69060-020 – Manaus-Amazonas

Repórteres:
Antonio Ximenes
Sabrina Marinho
Milena di Castro
Bruna Oliveira
Dulce Maria Rodriguez
Victoria Rosas

Fotógrafos:
Antonio Ximenes
Anderson Oliveira
Diego Peres/Secom
Alberto Pizzoli
Sebastião Salgado
Sabrina Marinho

Fale conosco

Diretor de redação: Antonio Ximenes
antonioroberto8@hotmail.com

Editora de Redes Sociais: Maria do Carmo Araújo
Site: www.agroflorestamazonia.com
Facebook: Agro Floresta Amazônia
Instagram: @agrofloresta_amazonia
Youtube: Agro Floresta Amazonia
Whatsapp: 92 98421-6170

A 42ª Expoagro inicia com a mesa redonda, confirma o bate papo

A feira 100% virtual surpreende pela aceitação e vai permanecer junto com a presencial no próximo ano

Texto: Sabrina Marinho
Fotos : Sabrina Marinho e Sepror



Da esquerda para a direita: Diretor presidente do Idam, Valdenor Cardoso, Sérgio Littaif - Presidente da ADS, Moacyr Massulo - apresentador da TV Encontro das Águas, Petrucio Magalhães - Secretário da Sepror e Alexandre Araújo - Presidente da ADAF

Na abertura oficial da 42ª Expoagro do Amazonas foi realizada a primeira mesa de conversa com a presença dos dirigentes do sistema SEPROR, que falaram um pouco da importância da integração do sistema que da autonomia para ajudar o produtor rural.

O Secretário da Sepror, Petrucio Magalhães Júnior, falou sobre como foi todo esse processo para realizar a expoagro esse ano de forma digital e a importância do evento para o setor primário.

Segundo o secretário, o foco principal era evitar a disseminação da doença e não faltar alimentos na mesa das pessoas. Disse que tem um enorme respeito pelo produtor rural que em nenhum momento deixou de dar continuidade ao seu trabalho na pandemia levantando às 3 da madrugada para ordenhar leite e produzir alimentos como, carne, peixe, frutas e etc.



Secretário da Sepror, Petrucio Magalhães

O apresentador Moacyr Massulo lembra que esse ano não tivemos o plano safra, mas, o secretário afirma que mesmo com isso as metas foram batidas.

“ São 21 cadeias produtivas, temos alcançado as metas, por exemplo o agro aumentou o emprego que é tudo que as famílias precisam”

Cadastro Ambiental Rural

O diretor-presidente do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM), Valdenor Pontes Cardoso, explicou que o setor trabalha em força tarefa para auxiliar na elaboração do Cadastro Ambiental Rural (CAR).

O objetivo é que com o CAR os produtores rurais acessem o Crédito Rural, ele agradeceu ao atual governo por dar condições para que se desenvolva esse trabalho de forma assertiva.

“ Permita-me saldar o governador Wilson Lima pela coragem e iniciativa de colocar o setor primário na sua pauta de governo e nos dando condições de trabalhar efetivamente” disse o Presidente do IDAM



Livre de febre aftosa

O diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Amazonas (ADAF), Alexandre Araújo falou sobre os 13 municípios que são reconhecidos como zona livre da febre aftosa sem vacinação pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, graças ao trabalho árduo desenvolvido pelos servidores tanto de Manaus, quanto do interior.

Ressaltou que em março teve o chamamento de 135 servidores concursados em plena pandemia de forma estratégica com foco nas campanhas de vacinação e exploração do serviço das barreiras agropecuária que foi de fundamental importância para chegar a esse resultado.

“Essa conquista desses 13 municípios representa nesse momento reconhecimento nacio-

nal e maior exportação para os estados brasileiros.”

O balcão do agronegócio

O Diretor- Presidente da Agência de Desenvolvimento Sustentável (ADS), Sérgio Litaiff Filho se referiu aos programas e as ações da agência e a atuação nos municípios que tem trabalhado de forma intensa desde o início da pandemia.

Na opinião dele a ADS tem como sua missão ajudar na venda desses produtos que são produzidos no campo.

“ É um dos programas que temos buscado fortalecer nesse ano mesmo em tempos de pandemia.”

O balcão do agronegócio já gerou em torno de R\$ 2,5 milhões de reais, ou seja já pegou produção de produtores rurais da agricultura familiar em torno de 1 milhão e 800 mil kg de produtos. A gente consegue fazer essa ponte para mercados locais, os varejistas, os atacadistas, temos grandes parceiros como Nova Era, que tem sido grande incentivador da produção rural”.

Para participar dos programas da ADS, o produtor rural precisa ter a carteirinha que comprove de fato que ele produz no campo e ser assistido pelo IDAM.

Em sua 42ª edição, Expoagro movimentou mais de R\$ 60 milhões

Totalmente Digital evento provou que os produtores rurais acompanham o desenvolvimento do mercado virtual

Texto: Redação e Sepror
Fotos : Sabrina Marinho e Sepror



Da esquerda para a direita: José Merched Chaar - Presidente da OCB Amazonas, Sérgio Litaiff - Presidente da ADS, Mocyry Massulo - apresentador da Tv Encontro das Águas, Osvaldo Lopes - Presidente da TV Encontro das Águas, Petrucio Magalhães - Secretário da Sepror, Edjane Rodrigues - Presidente da Fetagri, Alexandre Araújo - Presidente da ADAF e Luiz Herval - Diretor técnico do IDAM

A 42ª Exposição Agropecuária (Expoagro), realizada pelo Governo do Amazonas e executada pela Secretaria de Estado de Produção Rural (Sepror), de forma 100% virtual, movimentou mais de R\$ 60 milhões no agronegócio do estado, envolvendo a comercialização de maquinário, negócios de animais, bovinos, caprinos, ovinos, praça de alimentação e ações de crédito rural, por meio dos agentes financeiros.

Durante os três dias de evento, (28 a 30), a Exposição alcançou público em todas as regiões do Brasil e chegou a um total de 22 países entre América do Sul, Ásia, Europa, EUA e América Central, reforçando a importância do setor primário para a economia do estado e levando o trabalho dos produtores rurais para fora do Amazonas.

Alcance

Num formato totalmente tecnológico, a Feira contou com mais de 122 mil visualizações na plataforma do site, assim como 200 mil visualizações nas redes sociais da TV Encontro das Águas, Sepror e Governo do Amazonas, mostrando que o uso da tecnologia também beneficia o produtor e o agronegócio regional.

Durante toda a programação foram disponibilizadas, pela plata-



forma www.expoagro.am.gov.br, 63 horas de vídeos de 25 instituições parceiras. Foram exibidas 160 videoaulas e disponibilizados mais de 228 conteúdos em formato PDF (cartilhas), bem como realizada a transmissão de dezenas de conteúdos e lives na programação do canal 2.5 da TV Encontro das Águas, que ficaram disponíveis na plataforma digital até o dia 20 de outubro de 2020. Nessa edição totalmente inovadora, a Feira Agropecuária contou com 143 expositores de vários municípios do estado e da capital em diferentes segmentos.

“Sentimento de dever cumprido a Expoagro Digital 2020, que superou todas as nossas expectativas de negócios, bem como apresentou um conteúdo técnico de alto nível, além do Seminário de Bioeconomia da Amazônia, que comprovou a riqueza da nossa socio-biodiversidade e a necessidade de promovermos o desenvolvimento

sustentável com mais renda para os produtores rurais e populações tradicionais que moram no Amazonas”, comemorou o secretário titular da Sepror, Petrucio Magalhães Júnior.



A apresentadora das lives, Isabelle Lima e os levantadores dos bumbás Sebastião Júnior do Garantido e David Assayag do Caprichoso

Lives

Durante a programação, a 42ª Expoagro buscou valorizar os artistas locais, dando destaque aos ritmos amazônicos, como a toada de boi-bumbá, com os levantadores dos bumbás de Parintins, Caprichoso e Garantido, David Assayag e Sebastião Júnior, respectivamente; bem como os artistas sertanejos, Jean Williams e Breno Marx, que participaram pela primeira vez do evento.

“Essa foi uma oportunidade para mostrar o trabalho para um grande público dentro e fora do país através de um novo formato de longo alcance”, disse Jean Williams.

O evento encerrou com a participação do grupo Canto da Mata, ao som de muito boi-bumbá.

Idam

A exposição de animais sempre foi uma das atrações mais aguardadas pelos espectadores e criadores nas feiras agropecuárias, e neste ano, mesmo com a migração para o formato digital, a Expoagro não deixou de lado a tradição. De acordo com a gerente de Produção Animal do Idam, a zootecnista Meyb Seixas, “o espaço de exposição de animais na plataforma da feira garantiu à população poder ver os animais e trouxe oportunidades de negócios para os produtores.”

Na avaliação do diretor-presidente do Idam, Valdenor Cardoso, é importante manter a tradição da exposição dos animais e, além disso, que sejam fechados negócios.



“Foram mais de 200 animais e expositores de 10 municípios do Amazonas, um marco que uma feira tradicional, infelizmente, não proporciona. Com a feira digital, temos expositores de Manaus e Iranduba, mas temos também expositores de Apuí e Manicoré, cidades bem distantes da capital. E essa também é a oportunidade de todos os criadores do estado fazerem negócios, já que a maioria das feiras locais também foi cancelada por conta da pandemia do Covid-19”, pontuou Valdenos Cardoso.

ADS

As feiras de produtos regionais da Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (ADS) também marcaram presença na 42ª Expoagro. Com entrega de produtos via delivery, a feira on-line movimentou R\$ 6.657,00 em recursos. De acordo com o presidente da ADS, Sérgio Litaiff Filho, o número superou as expectativas.

“Isso mostra a força que tem o setor primário do Amazonas. Mostra, ainda, que nossos produtores querem e podem se modernizar, adentrando novos mercados, como o on-line. A ADS vai continuar trabalhando para criar esses caminhos, porque nossos produtores têm muito potencial a ser explorado. Fico muito grato por participar desse momento histórico, e vamos à 43ª Expoagro!”, destacou Sergio Litaiff.



Durante a 42ª Expoagro os feirantes venderam online os seus produtos

ADAF

Também durante a 42ª Expoagro, a Adaf promoveu o 2º Fórum “Amazonas Livre de Febre Aftosa”, que abordou o impacto da Instrução Normativa nº 52 para o produtor amazonense.

“Essa instrução normativa foi assinada pela ministra do ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Tereza Cristina em 11 de agosto e reconhece 13 municípios do estado como livres de febre aftosa sem vacinação, o que equivale a um rebanho de mais de 1 milhão de cabeças. É importante destacar que nesse fórum tratamos das novas orientações e procedimentos que os produtores devem adotar na movimentação de animais para que possamos manter esse status sanitário e expandir o trabalho de tornar o Amazonas livre de febre aftosa sem vacinação como um todo”, destacou o diretor-presidente da Adaf, Alexandre Araújo.

Parque de Exposições Eurípedes Lins será referência do desenvolvimento rural no Amazonas

A previsão é que a 43ª Expoagro seja realizada em suas novas instalações, no quilômetro 2 da BR 174

Texto: Antonio Ximenes

Foto: Diego Peres



O governador do Amazonas, Wilson Lima, defende a construção do Parque de Exposições Agropecuária Eurípedes Lins em uma parceria público/privada. “Construiremos um parque moderno, com atividades o ano todo. Que estará permanentemente ativo com pesquisas, leilões, cursos, conferências do agronegócio; e tudo que for relacionado ao setor primário, com tecnologia e inovação. Além, da Exposição Agropecuária anual tanto presencial como digital”, disse. O parque será construído no quilômetro 2 da BR 174.

O parque de Exposições de Esteio no Rio Grande do Sul, é um dos modelos que se aproxima do que deverá ser feito em Manaus, mas há outros sendo estudados. O que é certo, é que ele terá características empreendedoras de fortalecimento do agronegócio, que se apresenta como uma alternativa real ao desenvolvimento do estado, com uma pegada diferente do Polo Industrial de Manaus (PIM).

“ O Amazonas tem características muito peculiares, como a de ter a maior bacia hidrográfica do mundo, com condições de abastecer o Brasil e o mundo com peixes regionais; tanto pela pesca em seus rios, como pela piscicultura e isso é importante que esteja no parque também”.

Segundo o secretário da Produção Rural do Amazonas, Petrucio Magalhães



Secretário da Sepror, Petrucio Magalhães e Presidente da FAEA Muni Lourenço

Ihães, o Parque Eurípedes Lins será uma realidade com tudo que há de mais avançado no agronegócio. “O Amazonas deu um salto de qualidade e de produção no setor primário e precisa de um parque moderno e permanentemente ativo, como defende o governador Wilson Lima. Temos todas as condições de realizar a 43ª Expoagro em suas instalações no próximo ano”.

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Amazonas (Faea), Muni Lourenço, disse “que o Parque de Exposições Eurípedes Lins é um sonho antigo dos produtores rurais e que o governador Wilson Lima, que depois de seis anos parada reativou a Expoagro no ano passado, inclusive instalando seu gabinete nela; tem mostrado sensibilidade, coerência e conhecimento do setor primário colocando o Amazonas em um patamar mais elevado do agronegócio”.



ovos
São Pedro

OVOS DO
AMAZONAS:
PROTEÍNAS
DA VIDA

☎ (092)2121-4555

📞 (092)99287-6324

📍 BR 174 KM 03 - ZONA RURAL - MANAUS - AM

Ribeirinhos, habilidade para vencer às adversidades

Isolados pela pandemia e as águas do rio Solimões, agricultores da várzea de Tefé lutam contra o vírus e a falta de infraestrutura

Texto: Milena di Castro
Fotos: Anderson Oliveira

A comunidade São Francisco do Aratamã, distante cerca de 50 minutos de catraia da sede do município, localizada no que antes era um lago de mesmo nome, mas com o passar dos anos o rio Solimões está levando as terras e o tornou em um braço de rio.

Ela possui cerca de cinquenta moradores, todos familiares do fundador o Sr. Francisco da Silva Gomes e a sua esposa Elizabeth de Oliveira, que estão casados há cinquenta anos. Para sobreviver cultivam hortaliças, macaxeira, galinhas e gado de corte, que estavam em outro terreno, devido à localidade estar em área de várzea e com a subida das águas ficam inviáveis os animais permanecerem no pasto ou fazer grandes marombas (estrutura de madeira construída para erguer assoalhos de casas e pequenos currais para poucos animais). No local os próprios moradores construíram um colégio e uma pequena igreja.

Quando nossa equipe chegou a fa-

mília estava na plantação, distante 15 minutos da casa (via barco), fomos até o ponto e nossa embarcação não conseguiu passar, devido à dificuldade da mata do igapó (floresta alagada), com bastantes tocos e árvores, somente embarcações leves como botes de alumínio conseguiria aproximar-se, por isso resolvemos retornar a casa do morador mais antigo da região para entrevistá-lo juntamente com sua esposa.



Floresta - Quanto tempo vocês vivem na comunidade e qual tipo de produção vocês têm?

Sr Francisco – Estamos há mais de trinta anos na comunidade, produzimos de tudo um pouco, melancia, milho, cebola, cheiro-verde, macaxeira e mandioca amarela. Quando cheguei aqui havia só duas casas nas imediações, as pessoas estranhavam “o que ele vai fazer nessa mata?”, porém chegamos aqui para trabalhar duro.

Elizabeth – Tivemos 14 filhos, morreram dois filhos, porém morando aqui são oito e os demais moram em Tefé e Manaus, produzimos também ovos cerca de 120 ovos por dia.

Floresta – A produção de vocês é vendida para quem?

Sr Francisco – Como produzimos muito vendemos para os atravessadores que vêm aqui na comunidade e a outra parte é vendida na feira de Tefé, para os consumidores.

Floresta – Como está sendo para vocês a produção em tempos de Corona vírus?

Sr Francisco – Temos medo de ir lá (em Tefé), muitos amigos meus que eu conhecia lá na feira morreram, por isso estamos vendendo mais para quem vem aqui, estamos com muito medo.

Quando é necessário ir à cidade, mandamos nossos filhos, e vão no máximo três pessoas é mais para comprar o que falta aqui e receber a nossa aposentadoria, para evitar nossa permanência na cidade, já que somos diabéticos, do grupo de risco e só vão se for de máscaras e álcool gel.

Ao contrário do que muitos pensam, o período de seca é o que mais castiga os ribeirinhos, pois têm que vencer grandes distâncias, para escoar alimentos ou receber qualquer tipo de ajuda. Devido as mudanças impostas pelo rio Solimões, o sr Francisco, no período de seca faz uma espécie de represa no paraná de suas terras, para escoar com maior facilidade os alimentos, transformando de volta o lago que conheceu em outrora e que em todos os anos some na cheia do rio.

Ministério da Defesa atua integrado com forças armadas no combate à Covid-19 e os crimes ambientais

Em entrevista à Floresta Brasil Amazônia, o ministro da defesa, Fernando Azevedo e Silva, destaca atividades que estão sendo desenvolvidas na Amazônia.

Texto: Antonio Ximenes

Fotos: Divulgação Ministério da Defesa



1. Quais foram as ações realizadas pelo Ministério da Defesa de combate a pandemia?

-A atuação das Forças Armadas começou com a Operação Regresso em fevereiro, quando ainda desconhecíamos a dimensão do problema sanitário que enfrentaríamos. Fomos até Wuhan, na China, para resgatar um grupo de brasileiros que não conseguia voltar para casa. Montamos uma quarentena em Anápolis para que todos fossem reinseridos na nossa sociedade em segurança. Depois, quando a Organização Mundial da Saúde reconheceu que havia uma pandemia por causa do novo Coronavírus, o Ministério da Defesa ativou dez Comandos Conjuntos espalhados em todo o território nacional. Na Operação Covid-19, são empregados, em média, 30 mil militares por dia, efetivo maior do que o utilizado pela Força Expedicionária Brasileira na II Guerra Mundial, quando 25.800 homens foram para o combate.

Montamos uma operação de grande envergadura para atender a população, principalmente os mais necessitados e aqueles que residem em localidades mais isoladas. Em todo o país, as Forças Armadas têm atuado de todas formas que você puder imaginar: com descontaminação de locais públicos,

produção de respiradores e equipamentos de proteção individual, distribuição de cestas básicas, doação de sangue, produção de medicamentos e de álcool em gel, entre tantas outras atividades.

Para você ter uma ideia, a Força Aérea já deu o equivalente a 15 voltas ao mundo transportando pessoal e equipamentos médicos. Estamos levando atendimento para todos os cantos do país.

2. E o que está sendo feito em relação às comunidades indígenas?

-O atendimento às comunidades indígenas, que faz parte do cotidiano das Forças Armadas, foi intensificado para minimizar os efeitos da pandemia. Levamos ajuda para toda a população, inclusive para comunidades indígenas. Desde médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem das Forças Armadas, além de itens de proteção individual e insumos médicos para as comunidades no norte do país.

Os militares fazem um excelente trabalho de atendimento aos indígenas e comunidades locais. Acompanhei pessoalmente no início de julho, o atendimento de saúde a uma comunidade Yanomami em Surucucu, um local onde só se chega pela via aérea. Em São Gabriel da Cachoeira, no mês passado, uma

aeronave da Força Aérea partiu de Brasília com profissionais de saúde, equipamentos, remédios, cestas de alimentos e itens de proteção individual. São brasileiros que conhecem o trabalho dos militares mesmo em tempos de anormalidade.

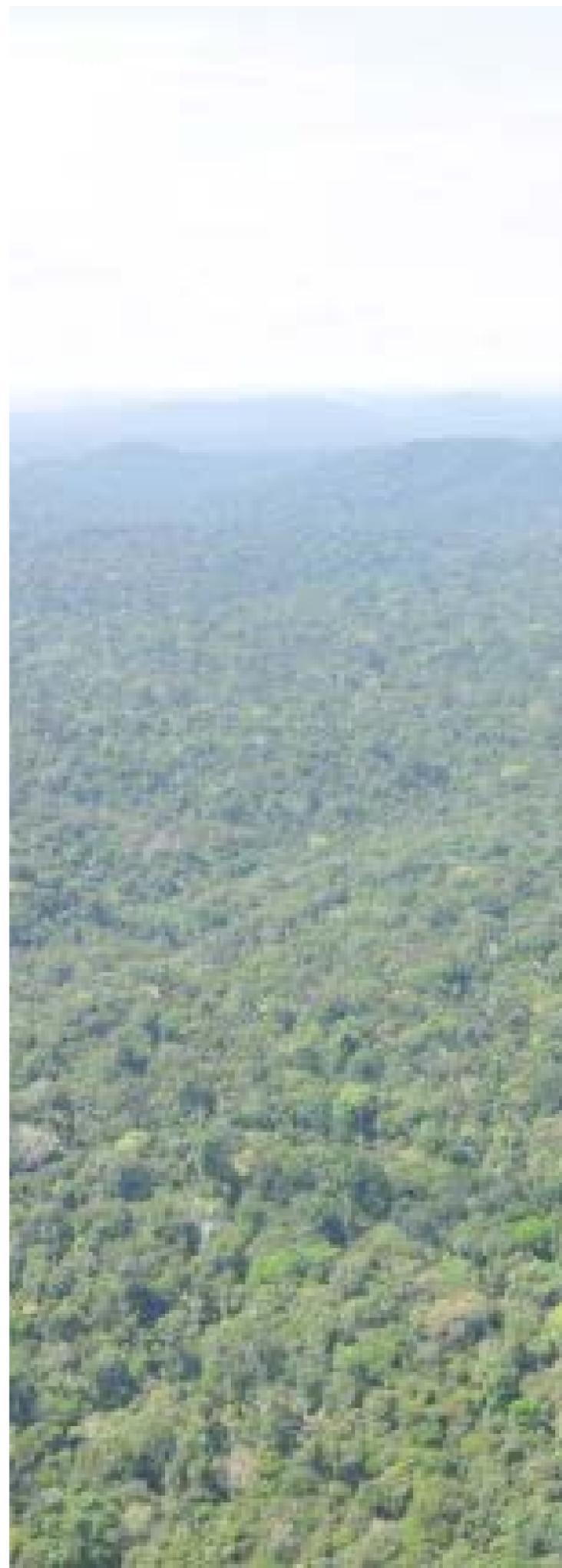
3. Como está a Operação Acolhida aos venezuelanos em Roraima? Mesmo com a fronteira fechada, o que está sendo feito para integrá-los à nossa realidade profissional?

-Apesar do fechamento das fronteiras, a Operação Acolhida segue atendendo os venezuelanos que entraram no Brasil quando o fluxo entre os dois países ainda era permitido. Prestamos todo tipo de auxílio para os que buscaram no Brasil uma forma de fugir da crise econômica e humanitária da Venezuela. Antes da pandemia, aproximadamente 3 mil venezuelanos eram interiorizados mensalmente para outras localidades no Brasil. Agora, esse fluxo caiu para cerca de mil por mês.

A Operação Acolhida continua trabalhando para que venezuelanos ocupem postos de trabalho que os brasileiros não querem ocupar. O governo federal viabiliza também o reencontro de venezuelanos que tenham se separado de seus familiares e, na medida do possível, de amigos.

4. Como estão as atividades da Operação Verde Brasil 2 na Amazônia?

-Depois de a Operação Verde Brasil do ano passado ter gerado resultados expressivos, o presidente Jair Bolsonaro decidiu criar o Conselho da Amazônia, sob coordenação do vice-presidente Hamilton Mourão e autorizar, em 11 de maio, uma nova operação de Garantia da Lei e da Ordem ambiental. Para a missão,



foram estabelecidos três Comandos Conjuntos – em Cuiabá, Porto Velho e Marabá– para apoiar órgãos de controle ambiental e de segurança pública no combate a delitos ambientais na região da Amazônia Legal, como desmatamento e garimpo ilegais, além das queimadas, que foram proibidas durante 120 dias.

É um trabalho conjunto em que as Forças Armadas apoiam diversos órgãos de fiscalização ambiental e de segurança pública, como INPE, IBAMA, ICMBio, Funai, Serviço Florestal Brasileiro, o INCRA, a Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, a ABIN e Agência Nacional de Mineração. As Forças Armadas entram com o suporte, meios aéreos, navais, uma estrutura pesada, mas as expertises em relação aos ilícitos ambientais pertencem a esses outros órgãos. Com efetivo que ultrapassa a média diária de 3 mil pessoas entre militares e representantes dos demais órgãos, estamos comprometidos com a preservação do nosso território.

5. Quais são os resultados concretos da operação?

-Até a metade do mês de julho, foram realizadas aproximadamente 14 mil ações entre inspeções, patrulhas navais e terrestres, vistorias e revistas. Cerca de 370 kg de drogas foram apreendidos e 153 prisões realizadas. Na lista de apreensões constam ainda 28 mil m³ de madeira, 494 armas e munições, 93 tratores, 85 maquinários de mineração, 219 embarcações e 174 veículos. Com a ajuda das Forças Armadas, os órgãos competentes emitiram 1.207 termos de infração que alcançam um valor total de R\$ 407 milhões em multas. Essa ação coordenada serve de dissuasão. A presença ostensiva das Forças Armadas inibe novos ilícitos ambientais.



6. De que maneira o Ministério da Defesa está combatendo o narcotráfico nas fronteiras da Amazônia, especialmente na tríplice fronteira Brasil/Colômbia/Peru (Tabatinga, Letícia e Santa Rosa)?

-O combate ao Narcotráfico é atribuição do Ministério da Justiça e Segurança Pública. Mas o Ministério da Defesa, por meio da Operação Ágata e de outras ações subsidiárias das Forças Armadas, realiza operações na faixa de fronteira terrestre e no seu espaço aéreo sobrejacente, no mar e nas águas interiores.

Atuamos contra o narcotráfico em cooperação e coordenação com órgãos de Segurança Pública e agências federais, estaduais e

municipais. O Comando Militar da Amazônia (CMA) é o Grande Comando Operacional do Exército Brasileiro responsável pelas ações na região da tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. Atualmente, no contexto da Operação Escudo, o CMA atua no combate aos delitos transfronteiriços e ambientais. Assim, os Pelotões de Fronteiras existentes nessa área e a base permanente em Tabatinga – denominada Base Anzol, integrada com a Polícia Federal – realizam operações preventivas e repressivas.

7. Como estão as atividades de campo do programa de monitoramento das fronteiras (Sisfron) na Amazônia?

-Eu costumo dizer que nós não temos condições de ter um soldado de mãos dadas com o outro em dezessete mil quilômetros de faixa de fronteira. Com isso, para otimizar o trabalho de vigilância das nossas fronteiras, investimos em tecnologia, no Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras.

O Sisfron é um sistema de apoio à decisão e de emprego operacional cujo propósito é fortalecer a presença e a capacidade de ação do Estado na faixa de fronteira. O sistema tem fornecido meios operacionais e logísticos para proporcionar melhores condições de operação para as tropas na região amazônica, como embarcações dos mais variados tipos e viaturas operacionais.

Além disso, teremos em breve meios de comunicações e de vigilância mais eficientes para tornar o trabalho das nossas tropas cada vez mais preciso.

O projeto do Sisfron já começou a ser implementado no Mato Grosso do Sul. Para que ele tenha continuidade e seja expandido para a Amazônia, dependemos do orçamento. Infelizmente, a falta de recursos em anos anteriores dilatou alguns prazos.



Ministro da Defesa, Fernando Azevedo, ao centro de colete e boné

No ano passado, conseguimos todo o orçamento necessário. Este ano, tenho mantido um diálogo com o ministro Paulo Guedes para que, apesar dos efeitos da pandemia na nossa economia, não falem, na medida do possível, recursos para os programas estratégicos das Forças Armadas, como o Sisfron.

8. Quando devem chegar os novos caças Gripen? Eles vão operar na Amazônia?

-O Gripen é uma aeronave de caça das mais modernas do mundo. Os modelos suecos operam até em pistas curtas como rodovias. Aqui no Brasil, vão operar em todo o território nacional, incluindo na Amazônia. No ano passado, ficou pronto o primeiro caça Gripen NG brasileiro produzido na Suécia. Essa aeronave, que está em período de testes, chegou ao Brasil em setembro deste ano, mas vai continuar

apenas em voos de certificação. O primeiro Gripen NG que voará pela FAB chega um ano depois, em setembro de 2021. Até o fim do ano que vem, receberemos quatro aeronaves. Ao todo foram encomendados 36 Gripens. Os primeiros 21 serão construídos lá na Suécia; e os últimos 15, no Brasil.

Teremos aeronaves muito modernas que ajudarão a Força Aérea a cumprir suas missões de controlar, defender e integrar o território nacional.

9. Como o Ministério da Defesa está contribuindo para melhorar as comunicações na Amazônia?

-As comunicações por satélite têm demonstrado ser o meio mais confiável para interligar, imediatamente, qualquer localidade da Amazônia com o resto do Brasil. Esse tipo de comunicação proporciona conexões de voz, dados e videoconferência em qualquer ponto de cobertura, em qualquer momento, bastando apenas o transporte de suas estações. Desde 2017, o Brasil conta com um programa capaz de fornecer conexão de Internet banda larga de alta velocidade em 100% do território nacional, incluindo a região amazônica. Isso graças ao Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas (SGDC). O SGDC foi o primei-

ro satélite lançado pelo país. Ele é controlado a partir de um Centro de Operações Principal e um Secundário, localizados em terrenos do Ministério da Defesa, os quais são operados de forma compartilhada com a Telebras.

10. O senhor pode destacar alguma outra forma de aprimorar as comunicações na região?

-Outra forma de contribuir com as comunicações na Região Amazônica é por meio de cabos fluviais. Para isso, temos o Projeto Amazônia Conectada (PAC). O Exército encarregou-se do Projeto Infovias, que é a atividade de engenharia que objetiva implantar a infraestrutura óptica subfluvial nos leitos de rios da região Amazônica. Até agora, foram executadas três fases desse projeto, totalizando o lançamento de aproximadamente 850 km de cabos de fibra óptica, interligando seis cidades no estado do Amazonas – Manaus, Manacapuru, Coari, Tefé, Novo Airão e Iranduba. Atualmente, está para ser interligado mais um trecho entre os Municípios de Novo Airão e Barcelos, acrescentando mais 400 Km de cabos fluviais à malha atual. Assim, teremos em breve uma conexão de cabos subfluviais entre Manaus e Barcelos.

11. Como o programa Calha Norte pode contribuir para uma melhor qualidade de vida junto às populações ribeirinhas na Amazônia profunda?

-O programa Calha Norte é um exemplo de promoção do desenvolvimento regional. São convênios com 442 municípios, distribuídos em dez estados (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) formalizados com emendas parlamentares, que capacitam gestores em suas regiões, sob coordenação do Ministério da Defesa, para que recursos públicos sejam empregados adequadamente.

Dar mais eficiência para os municípios é uma forma de ampliar a presença do Poder Público – inclusive em áreas mais remotas – para melhorar infraestrutura nas áreas de defesa, educação, esporte, segurança pública, saúde, assistência social, transportes e desenvolvimento econômico. Em outras palavras, ao ocupar vazios estratégicos, o programa ajuda os prefeitos a melhorar a vida das populações. Para você ter uma ideia, o Calha Norte engloba 85% da população indígena brasileira em uma área que corresponde a 99% da extensão das terras indígenas.



Potássio do Brasil anuncia criação da Diretoria de Sustentabilidade

Mineradora pretende criar 24 mil empregos em três minas do Amazonas. Ela mantém os padrões internacionais de respeito ao meio ambiente.

Texto: Dulce Maria Rodriguez e Divulgação
Fotos: Divulgação



A Potássio do Brasil anunciou a criação da Diretoria de Sustentabilidade que terá a função de coordenar as ações socioambientais e governança nas localidades onde possui projetos.

O economista e mestre em Ciências do Ambiente, Lúcio Rabelo foi nomeado para o cargo. Ele vem atuando ao longo dos anos em projetos socioambientais na Amazônia. Foi professor e depois diretor-geral do Instituto Federal de Educação – IFAM (antiga Escola Agrotécnica Federal) no período de 1992 a 2003, tendo conduzido a adequação do currículo escolar à realidade amazônica.

No período de 2003 a 2005, Rabelo trabalhou no IPAAM onde contribuiu com a implantação do Programa de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas chamado “Zona Franca Verde”. Também atuou no Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus (PROSAMIM), que recuperou a qualidade ambiental de vários igarapés da cidade e reasentou mais de 20 mil famílias que residiam em condições precárias nas margens e leitos dos igarapés.

Desde 2013, estava trabalhando como consultor em Sustentabilidade na DD&L Consultores Associados em Manaus.

“Aceitei este compromisso com a Potássio do Brasil por acreditar que este projeto é a grande oportunidade de demonstrar ao Brasil e ao mundo que é possível sim gerar riquezas na Amazônia cuidando do meio ambiente e melhorando a



Diretor Geral da Potássio do Brasil, Guilherme Jácome

qualidade de vida das presentes e futuras gerações”, salientou Rabelo.

Respeito ao meio ambiente

Segundo o diretor geral da Potássio do Brasil, Guilherme Jácome, “a criação da Diretoria de Sustentabilidade na Potássio do Brasil irá reforçar a nossa estratégia de respeito ao meio

ambiente e as comunidades localizadas próximas aos nossos projetos. Temos ótimos projetos para a fabricação de fertilizante de potássio em Autazes, Itacoatiara e Itapiranga, e a vinda do Lúcio para esta posição trará experiência e grande agregação de valor. Estamos confiantes que iremos avançar fortemente com o desenvolvimento destes projetos.”

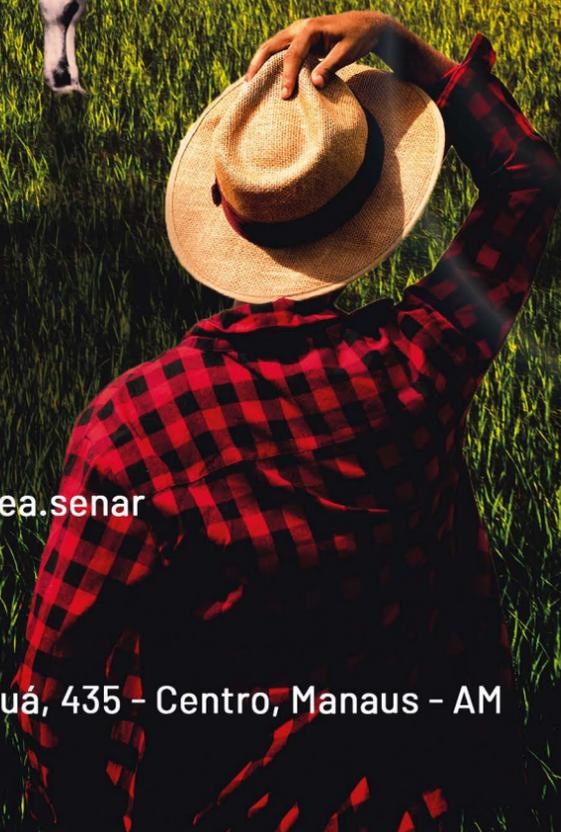
A Potássio do Brasil é uma empresa de fertilizantes que vai atuar na extração de sais de potássio, no Amazonas. Hoje, o Brasil é o segundo maior consumidor de potássio do mundo, mas importa 95% do que consome.

A empresa quer diminuir essa dependência, sendo um fornecedor-chave para a produção agrícola do país. Acreditam no desenvolvimento sustentável da região a partir da parceria com a comunidade, agentes públicos e organizações não-governamentais.



**FAEA
SENAR
FUNDEPEC
SINDICATOS**

O sistema Faea, Senar/AM, Fundepec, e Sindicatos Patronais do Estado trabalham por um agronegócio sustentável e produtivo valorizando o produtor rural e gerando alimentos e riquezas para o Amazonas



 (92) 3198-8400

 [facebook.com/faea.senar](https://www.facebook.com/faea.senar)

 @sistemafaea

 Rua José Paranaguá, 435 - Centro, Manaus - AM

Matupi sofre com ataque de quem não entende sobre o mercado madeireiro

Empresária Rosenir Valentim do Carmo (Rosa) fala da luta para manter as atividades locais na área madeireira

Texto: Milena di Castro

Fotos: Anderson Oliveira



O distrito de Santo Antônio de Matupi, além de produtor de gado de corte e leite, é um grande polo madeireiro. A madeira produzida no local é comercializada para grandes centros urbanos do Brasil e do exterior, ao contrário do que muitos pensam – que os madeireiros são grandes vilões – não é isso que vimos de perto na região.

A Madeireira Santa Rosa, com sede dentro da área urbana do distrito, trabalha, exclusivamente, com madeira oriunda de manejo e tem como carro-chefe a madeira beneficiada, ou seja, a extração desta ocorre em um local previamente estudado e certificado, pelos órgãos responsáveis, especificando a metragem cúbica de madeira e tipos que poderão ser manejados. Devido aos estudos e certificações é uma madeira com o valor mais elevado, porém com valores agregados para o nosso planeta.

Entrevistei a proprietária da madeireira, a empresária Rosenir Valentim do Carmo, conhecida como Rosa, que está no Quilômetro 180 há mais de 14 anos, uma mulher inteligente, convicta e que luta pela sustentabilidade da Floresta, pois sabe que sua empresa beneficia renda para cerca de cem pessoas.

Floresta – Quais são as dificuldades que o empresário no ramo da Madeira tem aqui em Santo Antônio do Matupi?

Rosa Valentim – Matupi é um distrito longe da sede do município que nos rege, que é Manicoré. Tudo que precisamos está longe da gente. Cartório, saúde, prefeitura, além da distância da capital, Manaus, mas um dos nossos maiores entraves é o serviço do IPAAM (Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas) que



Pátio da Madeireira em Santo Antônio do Matupi

está muito reduzido, e aí peço, encarecidamente, para que o nosso governador olhe com carinho para o órgão, pois há poucos funcionários, contrate mais. Afinal, isso atrasa o trabalho de quem está no campo e que está sempre em busca de trabalhar com tudo certinho, dentro da regularização e da lei. Para você ter uma ideia, quando precisamos de alguma vistoria do IPAAM temos que tirar o servidor lá de dentro, para vir fazer esse serviço aqui. Quem vem fazer essa vistoria é a mesma pessoa que vai estar lá dentro do órgão, em Manaus, que vai fazer o relatório final e assinar para liberar a área, para trabalharmos no manejo. Uma demora desnecessária se tivesse mais pessoas. A minha empresa, por exemplo, passou um ano para que fosse liberado a L.O (Licença de Operação).

Floresta – Como está o pátio da madeireira hoje com a pandemia?

Rosa Valentim – Meu pátio tinha pouca madeira, pois estávamos saindo do de-

feso da madeira que vai do período de 15 de janeiro a 15 de maio, quando era para liberar o manejo a justiça decretou que não se podia transportar madeira na pandemia.

Floresta – Além das dificuldades habituais, recentemente a justiça decretou a proibição do transporte de madeira, pela Amazônia, devido à pandemia, como isso afetou vocês?

Rosa Valentim – Isso afetou bastante todos nós, pois aproximadamente 80% das famílias da região trabalham direta ou indiretamente com a madeira. Para te explicar melhor temos trabalhadores nas madeireiras, o pessoal que trabalha no manejo, os donos de áreas de manejo que vendem estes para nós e atrás dessas pessoas vêm suas famílias. Quando a justiça determinou que o trabalho do setor madeireiro não “era essencial” imagine o sufoco que passamos nesses 30 dias. Praticamente todas as madeireiras seguraram seus funcionários, para não demitir

e aguardamos a decisão da justiça, para nosso retorno. Ainda bem que estamos de volta aos trabalhos.

Floresta – Nesse período que vocês estão isolados devido a pandemia, alguma instituição internacional ajudou vocês, seja com cursos ou com recursos?

Rosa Valentim – Ah não, dessas instituições nós só recebemos peia e porretada. Na verdade, a visão que se tem hoje do madeireiro é que: madeireiro desmata, queima, destrói e a verdade não é essa. Como é que você vai destruir aquilo de que você sobrevive?

Eu não posso chegar e jogar uma mata inteira no chão, se eu dependo dela para sobreviver. Se a minha empresa, o meu ramo de negócio depende da mata dela em pé. Qual é o motivo de eu querer acabar com tudo? Nenhum, por isso é importante o manejo e mais ainda conhecer a realidade de perto de quem trabalha no campo. A única visão que as pessoas têm lá fora quando essas instituições falam, é que o madeireiro é um “monstro”, e essa não é a verdade, inclusive essa visão já deveria ter mudado há anos, pois imagina você ser taxado pelo que você não é, de bandido, destruidores, bicho-papão e não somos isso não. Nós geramos renda, emprego, tanto aqui, quanto fora, pois é uma cadeia produtiva. O mais chato é passar por esse tipo de humilhação, sendo cidadãos que pagam os seus impostos.

O distrito de Santo Antônio do Matupi é assim, com sua população hospitaleira, trabalhadora, que acorda muito antes do sol raiar com seus primeiros raios e que sonha, um dia, em ver a BR 230, Transamazônica, asfaltada para facilitar à logística e seu dia-a-dia.

Governador nomeia 227 aprovados no concurso do Idam

A instituição, responsável pela assistência técnica rural, se fortaleceu com os novos profissionais que vão atuar no interior e na capital

Texto: Bruna Oliveira e informações da assessoria
Fotos: Reprodução e Diego Peres/Secom



Foi assinado na manhã da quarta-feira (21 de outubro) a nomeação de 227 aprovados no concurso do Idam (Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal do Amazonas). Esta foi mais um promessa cumprida pelo Governador Wilson Lima.

Em outubro deste ano, a deputada Joana D'arc havia anunciado a convocação na Aleam (Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas).

“Eu tenho muita felicidade de vir aqui na tribuna e anunciar que semana que vem nós já teremos a chamada dos aprovados do concurso do IDAM, dentro do que determina a lei”, informou a deputada.

Foram chamados os aprovados dos níveis Fundamental, Médio e Superior, para os cargos de engenheiro, médico veterinário, assistente social, técnico de nível superior, técnico em agropecuária, técnico extensionista social, assistente técnico, motorista e motorista fluvial.

“Nós damos aqui um passo importante e destacamos dois aspectos: primeiro, o reconhecimento a esses concursados que se dedicaram para serem aprovados no certame; e também nós entregamos ao setor primário mais mão de obra, são 227 técnicos para garantir assistência técnica. A maioria deles irá para o interior, outra parte irá ficar aqui na capital”, destacou o governador.

Segundo o diretor-presidente do Idam, Valdenor Cardoso, cerca de 85% dos novos servidores atuarão no interior e 15% na capital, sendo fundamentais para reforçar as políticas estaduais de promoção humana e desenvolvimento no meio rural.

“Esse pessoal será a nossa força-tarefa lá na infantaria de combate à pobreza e promoção humana, que é um ato singular na história da economia rural do Amazonas, na história da gestão pública do setor primário do Amazonas, na história do Idam, um ato ímpar que o governador Wilson Lima teve a coragem e a iniciativa de promover, que é o chamamento dos concursados”, ressaltou.

O secretário de Estado da Produção Rural, Petrucio Magalhães, destacou os investimentos do governo para o setor que mais movimentará a economia amazonense.

“Wilson Lima está reestruturando todo o serviço de extensão rural e os números estão aí para comprovar. Todos favoráveis para o setor produtivo e cadeias produtivas do Amazonas, gerando renda e desenvolvimento”, destacou.

Programa de Alimentos da ONU ganha o Nobel da Paz

No Brasil, o Ministério da Agricultura articulou as ações de diversos setores para garantir o abastecimento da população durante a pandemia.

Texto: Dulce Maria Rodriguez e agências internacionais
Fotos: Alberto Pizzoli/AFP/JC



O Programa Mundial de Alimentos da Organização das Nações Unidas (ONU) ganhou o Prêmio Nobel da Paz 2020 por suas ações no combate à fome no mundo.

“O programa foi premiado por seus esforços para combater a fome, por sua contribuição para melhorar as condições para a paz em áreas atingidas por conflitos e pelos esforços para prevenir o uso da fome como arma de guerra e conflitos”, informou o Comitê Norueguês do Prêmio Nobel, em publicação nas redes sociais.

Segundo o Comitê, o Programa Mundial de Alimentos é a maior organização humanitária do mundo que trata da fome e promove a segurança alimentar. Em 2019, prestou assistência a cerca de 100 milhões de pessoas em 88 países vítimas de insegurança alimentar aguda e fome. Também é considerado o principal instrumento para atingir a meta de erradicar a fome, um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

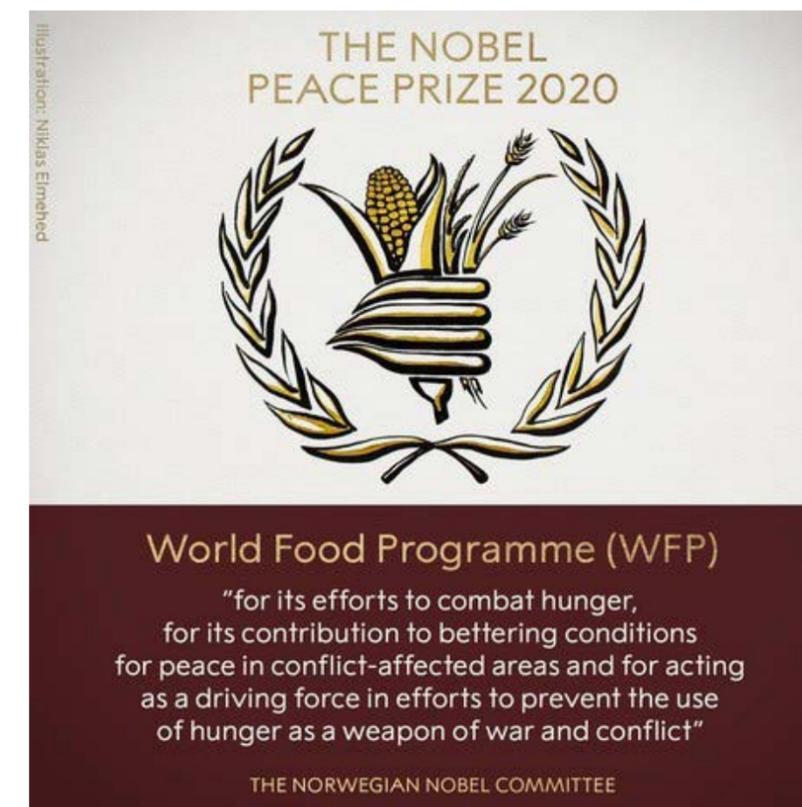
O Comitê do Prêmio Nobel também destaca que a pandemia de Coronavírus contribuiu para um forte aumento do número de vítimas da fome no mundo.

“Diante da pandemia, o Programa Mundial de Alimentos demonstrou

uma capacidade impressionante de intensificar seus esforços” destacou o comitê do prêmio Nobel.

No Brasil, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) articulou as ações de diversos setores para garantir o abastecimento da população durante a pandemia do novo Coronavírus; bem como a saúde dos trabalhadores rurais e para a mitigação dos impactos da pandemia no setor agropecuário.

O Comitê Norueguês do Nobel enfatizou que fornecer assistência para aumentar a segurança alimentar não apenas previne a fome, mas também pode ajudar a melhorar as perspectivas de estabilidade e paz.



Operação Amazônia mostra capacidade de atuação do exército

Exercício militar mais abrangente do Comando Militar da Amazônia (CMA) na região envolveu mais de 3.600 homens e mulheres e contou com disparos reais e lançamento do foguete Astros da artilharia do exército

Texto: Centro de Comunicação Social do Exército e Redação
Fotos: Divulgação Exército



O mês de setembro foi marcado por um grande exercício militar realizado na Região Norte do país: a Operação Amazônia. Foram mais de 3.600 militares do Exército Brasileiro provenientes de diferentes áreas do território nacional. A simulação de guerra e o adestramento de tropas fazem parte da missão da instituição que, ao longo de sua história, tem aprimorado seus treinamentos, a fim de manter homens e mulheres preparados e capacitados para atuarem em defesa da Pátria.

Missão do Exército e Amazônia

A fim de contribuir para o cum-

primento da missão constitucional das Forças Armadas, de defender o país e garantir a soberania nacional, é necessário que o Exército se mantenha permanentemente capacitado a operar junto à Marinha e à Força Aérea nos mais distintos cenários. Sendo a Amazônia uma das prioridades da Defesa Nacional, o exercício, reunindo os meios existentes no Comando Militar da Amazônia e recebendo o apoio de elementos aeroterrestres, aeromóveis, da Artilharia, do Sistema Astros e de uma série de sistemas de combate, foi uma excelente oportunidade para aferir o grau de operacionalidade alcançado.

Recursos empregados e benefícios alcançados

Realizado dentro da previsão orçamentária destinada ao preparo da Força Terrestre, o exercício permitiu treinar 3.600 profissionais em ambiente de selva e atestar as capacidades logísticas e operacionais da Força Terrestre, além de contribuir para a evolução da doutrina de Defesa do País. Um ganho imensurável!

Os equipamentos mais modernos foram reunidos na região, colocando à prova a capacidade logística de concentração desses meios. Um exercício que proporcionou o trabalho conjunto de diferentes tropas: selva, paraquedista, aviação, artilharia, opera-



ções especiais, saúde e logística. Além dos aspectos operacionais, o exercício contribuiu com a população do interior do Amazonas com atividades cívico-sociais, atendimentos médicos, distribuição de medicamentos, palestras educativas, distribuição de materiais informativos de prevenção à COVID-19 e de preservação ambiental.

Cabe destacar que, quando o benefício é a defesa da Pátria, recursos empregados são investimento em paz social e desenvolvimento.

Participação da imprensa

Além do efetivo militar empregado, um grupo de profissionais da mídia especializada, da mídia regional e de estudantes de jornalismo participou do Estágio de Correspondente de Assuntos Militares (ECAM). Eles puderam



Disparo do Foguete Astros

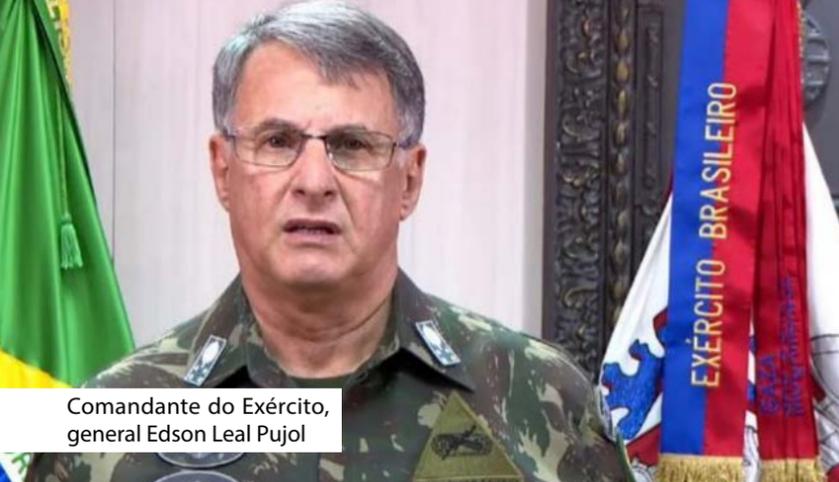
acompanhar as atividades de perto e conhecer os bastidores dos trabalhos realizados pelo Comando Militar da Amazônia durante a operação.

O trabalho de profissionais de mídia, que conheçam a região amazônica e se interessem pelos assuntos de Defesa, é a garantia de que coberturas de ações dessa natureza serão tratadas com isenção e veracidade.

A presença do ASTROS aqui na Amazônia simboliza que as Forças Armadas e que o Exército

Brasileiro são capazes de estar presentes em todo o território nacional e em condições de defender a nossa democracia, a nossa soberania e as nossas fronteiras”, destacou o Comandante do Exército brasileiro, General Edson Pujol.

Um grande relatório é feito por todas as unidades participantes do exercício, isso serve para colocar no papel e levar para o comandante de operações terrestres para o estado maior do



Comandante do Exército, general Edson Leal Pujol



Balsa com lançadores dos foguetes Astros no Rio Negro



Ministro da Defesa Fernando Azevedo e Silva com a tropa



Comandante do CMA, general Estevam Theophilo

exército de tal forma que, se for o caso, inclusive, os exercícios são usados para uma melhoria da doutrina de emprego, então, todas as lições aprendidas dos nossos grandes exercícios, são mandados ao comando de operações terrestres, que é quem é responsável pela doutrina de emprego, ela é avaliada e pode vir a se tornar uma mudança doutrinária” explica o Comandante do Comando Militar da Amazônia (CMA) e Comandante do Teatro

de Operações o General de Exército Estevam Theophilo. É uma operação singular do nosso Exército Brasileiro, da Marinha e da Força Aérea num ambiente de amplo espectro. A região amazônica sempre foi prioridade das Forças Armadas. Várias unidades de fora vieram reforçar essa concentração estratégica muito bem feita, que demorou cerca de dois meses”, citou o Ministro da Defesa, General de Exército, Fernando Azevedo e Silva.

42ª Expoagro prova que a economia digital veio para ficar no agronegócio amazonense

Por : Muni Lourenço

A iniciativa de realizar a 42ª Expoagro totalmente digital foi corajosa e mostrou que há muito espaço para crescer no universo online. As atividades presenciais no futuro Parque de Exposições Eurípedes Lins, que será construído no quilômetro 2 da BR 174, segundo palavras do governador Wilson Lima, são importantes e fazem bem a cultura do homem e da mulher do campo. Continuaremos assistindo rodeios, provas dos três tambores e demais atividades equestres esportivas na arena presencialmente. Mas a revolução da internet é irreversível

Os leilões dos animais e as comercializações de maquinários agrícolas, cada vez mais, serão digitais. É mais do que uma tendência, trata-se de uma realidade a que devemos nos adaptar e ‘entrar de cabeça’ neste universo, que é para onde caminha a vida produtiva no agronegócio. As novas gerações de produtores rurais dominam esta tecnologia e os mais antigos,



Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Amazonas (FAEA)

tem que ter a humildade de aprender com os filhos e netos, para não ficarem para trás.

Com faturamento de R\$ 60 milhões em três dias e com internautas de 25 países acessando a plataforma da 42ª Expoagro, é fácil entender que a globalização digital vai trazer benefícios para o agronegócio da Amazônia, com suas características tão peculiares.

O mundo quer comprar os produtos da região e com sustentabilidade produtiva e tecnologia, podemos entregar o que temos de melhor no campo, como já acontece com a soja, o milho e a carne brasileira no mercado internacional. Não por acaso alimentamos mais de 1 bilhão

de pessoas e o Amazonas está entre os fornecedores de alimentos globais. Os 322 mil acessos virtuais da 42ª Expoagro provam que temos um público disposto a conhecer e consumir produtos Made in Amazon. Estamos prontos para dar um salto qualitativo e quantitativo em nossas exportações com o agronegócio da floresta.

Se o mundo mudou, nós produtores rurais também podemos mudar e para melhor. Com 13 municípios livres da vacina de febre aftosa, onde há um rebanho bovino de mais de 1,1 milhão de cabeças, no Sul do Amazonas. E com frigoríficos construídos na região com controle sanitário impecável, podemos afirmar que, rapidamente, os europeus, norte americanos, asiáticos, árabes e eslavos estarão consumindo carne do Amazonas; sem que tenha havido desmatamento, porque há áreas suficientes para criar gado com sustentabilidade e tecnologia.

A luta dos produtores rurais de Santo Antônio do Matupi, na pandemia

A região, é uma das mais desenvolvidas do agronegócio amazonense. Ela desponta como a vanguarda da tecnologia rural na produção de carne, madeiras e leite com seus derivados

Texto: Milena di Castro
Fotos: Anderson Oliveira



Com a população estimada de 6.700 pessoas (dados do IBGE/2007 para o IDAM), o distrito de Santo Antônio do Matupi tem como principais atividades econômicas a produção de derivados do leite (o maior laticínio do Amazonas, com capacidade de 100 mil litros/dia está no distrito) gado de corte, extração de madeira manejada e comércio. Distante da sede de Manicoré, 638 quilômetros por estradas, o Quilômetro 180 como também é conhecido, é cortado pela BR 230, o histórico Transamazônica. Tendo como fronteiras o estado do Mato Grosso (ao sul) e os territórios dos municípios de Humaitá (oeste) e Apuí (leste).

Dirigindo pela Transamazônica, cerca de 40 quilômetros da sede de Matupi, a primeira parada foi na Fazenda Dois Irmãos, pertencente ao fazendeiro Leonildo Jesus Scheffer, um dos primeiros desbravadores da região, que chegou no ano de 1981 com a família. Natural do Paraná, Scheffer, produz gado de corte e suas terras estão na fronteira com a reserva indígena dos Tenharins.

Em entrevista com ele, entendemos como é a vida na região.

Floresta- Como é escoado o gado da fazenda?

Leonildo Scheffer – Grande parte da produção vai “em pé” por transporte rodoviário, para Manaus e Manicoré. Todos os animais são criados para o corte, porém, hoje estou começando a investir na piscicultura de pirarucu, mas ainda está muito no início.

Floresta- Qual sua maior dificuldade aqui?

Leonildo Scheffer– A primeira dificuldade é a comunicação. No distrito de Matupi, não temos nenhuma operadora de telefonia e, hoje, temos uma antena de internet, via satélite, para poder nos comunicar, somente via whatsapp com as pessoas e ainda com

um sinal que não é apropriado. O segundo, é que, infelizmente, mesmo passado quase 40 anos, a BR 230 nunca foi asfaltada, o que dificulta muito nossa produção no inverno, pois em determinados trechos fica intransitável, o que piora quando mandamos gado para Manaus, pois dependemos da rodovia BR 319.

Floresta- O que mudou com a pandemia para você?

O medo (pausa), hoje a porteira da fazenda fica o tempo inteira fechada, impedindo pessoas de adentrarem na propriedade. Meus sogros estavam passando férias aqui em casa, o que era para serem 15 dias, já tem mais de 90 dias, pois não deixamos eles voltarem à Rondônia, onde vivem. Acreditamos que, mesmo com a dificuldade da logística, aqui (Santo Antônio do Matupi) ainda é mais seguro do que as cidades grandes, devido o alto índice de contaminação.

Floresta – E quem faz as compras externas para a fazenda?

Leonildo Scheffer-Apenas eu vou até a sede do distrito fazer compras, mantimentos e só saio quando é necessário e evito ficar muito tempo nos locais e sempre utilizando máscaras e álcool gel. No distrito de Matupi não temos hospitais, apenas uma única UBS (Unidade Básica de Saúde), se alguém adoecer e precisar de respirador tem apenas uma unidade e se forem duas pessoas que precisarem, um vai ficar sem respirar.

Floresta- E o que você espera para o futuro?

Leonildo Scheffer – Eu creio que depois que passar tudo isso, lugar nenhum no mundo irá voltar ao normal.

Transamazônica

Com a ambiciosa meta de integrar o Nordeste ao Norte do país, a BR 230 -Transamazônica tem 4.075 quilômetros e iniciou suas obras em 1970 no município de Cabedelo, na região metropolitana de João Pessoa, na Paraíba. Ela passa pelos estados do Ceará, Piauí, Maranhão, Tocantins, Pará e Amazonas, terminando na cidade de Lábrea. Mas na região da Amazônia é onde seus trechos são mais críticos, sem receber pavimentação e com dificuldade da logística.

O fazendeiro Walter Sabino vive na região e luta para manter sua atividade de pecuarista frente às enormes dificuldades de infraestrutura. Estivemos com ele e ouvimos sua história.

Na Fazenda Triângulo, localizada no vicinal dos Baianos, quilômetro 30, a família Sabino produz gado nelore para corte, além de cultivar lavoura de milho e uma pequena criação de porcos. Hoje, são três gerações que ajudam o patriarca Walter Sabino, um senhor de 78 anos, que nasceu dentro da roça a "tocar" a fazenda, com ajuda de sua esposa Dalva, o filho Emerson e o neto Pedro.

Floresta - Qual motivo o levou a fabricar a sua própria ração para os animais?

Walter Sabino - Há tempos tivemos um problema na pastagem, com a praga da cigarrinha, e ficamos sem pasto, aí tivemos a ideia de fazer uma fábrica de ração para não deixar o gado passar fome. Começamos a plantar milho, e isso fez diminuir nossos custos. Depois de um ano ampliamos a fábrica, que era somente para consumo de nossos animais e, hoje, às vezes, um ou outro vizinho compra da gente.

Floresta - O que mudou da sua época da roça com os seus pais para hoje?

Walter Sabino - Ah, muita coisa mu-



dou. Aquilo que fazíamos no passado não serve mais para hoje, a tecnologia evoluiu e as coisas foram mudando e a gente não consegue acompanhar sem recursos, mas a fazenda evoluiu a custo de muito trabalho e esforço nosso.

Floresta- Qual é a maior dificuldade hoje para a agricultura e pecuária local?

Walter Sabino - Não há financiamento de bancos para quem é agricultor daqui de Matupi. As estradas, se tem estrada aqui é o povo que faz, a prefeitura de Manicoré, não tem condições de fazer para nós, por isso nós agricultores e pecuaristas pagamos as máquinas para arrumar os ramais e, assim, escoar nossa produção.

Floresta - O que mudou com o início da pandemia?

Walter Sabino - Alguns produtos começaram a faltar, por esses dias faltou sal para o boi, tudo por que o caminhão não veio. E aí quando vimos na TV de Manaus o estrago do coronavírus, nós nos trancamos de vez aqui na fazenda; quando precisa comprar algo na cidade 'é' os meninos que 'vai' (filho e neto).

Floresta - Em algum momento a Fazenda Triângulo recebeu alguma ajuda de Organi-

zações Não Governamentais (ONG's) ou de investidores internacionais, principalmente, nesse período da pandemia da COVID-19?

Walter Sabino - Esse povo não tem conhecimento do que é a Amazônia não. Não tem conhecimento de nada aqui. Eles falam o que ouviram falar, eles não sabem nada, mas ajuda deles não tem, eles só sabem criticar, o coitado do povo que vive na beira do rio, ribeirinhos, a vida difícil que esse povo tem, eles não queriam passar nenhum dia na pele deles. E eles, lá de fora que não tem conhecimento só criticam, que tem desmatamento ou que faz o que não deve, essas ONG's falam que vem ajudar a Amazônia, mas aqui nunca aparece nenhuma delas. Nós não temos ajuda de ninguém aqui desse povo, essas ONGs dizem que vem ajudar o povo e aqui não aparece nada. Somos nós e Deus.

Amor aos avós

É muito comum no campo, até pela dificuldade de ensino, os jovens quererem ir para a cidade, ao perguntar para Pedro Sabino, neto de apenas 20 anos do sr Walter, se ele tem vontade de ir para a cidade grande, recebi uma resposta que, confesso, deixou-me emocionada.

Eu até penso em sair, mas como deixar os



dois? É amor demais da conta, não dá para ir não", comentou Pedro, um vaqueiro por excelência.

Ranilda - uma líder comunitária

Ao sair da Fazenda Triângulo retornando à sede do distrito, paramos nas margens da Transamazônica, no Parque de Exposições Amadeu Rodrigues Vidal. O local que, atualmente, faz seus eventos de feiras, hoje é um dos principais pontos de lazer da população nos fins de semana e serve também de sede para Associação de Produtores e Pecuaristas de Santo Antônio de Matupi e da Associação de Moradores de Santo Antônio de Matupi, que tem como presidente Ranilda Silva de Araújo. Ela produtora rural e uma das principais líderes comunitárias da região. Uma mulher aguerrida que foi buscar ajuda para não deixar nenhum morador ficar sem o auxílio emergencial, do Governo Federal.

Floresta- Como a Associação ajudou a população no cadastro do auxílio emergencial, do Governo Federal?

Ranilda- Fizemos uma ação social que ajudou centenas de pessoas, pois aqui não temos o mínimo para comunicação, que seria uma torre de operadora telefônica. Conversamos com o prefeito de Manicoré, Sabá Medeiros, que nos disponibilizou uma pessoa na sede do município, para comprar os chips de celulares e cadastrar estes para os moradores de Matupi. Atendemos, principalmente, moradores e agricultores que moram em sítios afastados e que não possuem internet, além

do que, não têm nenhum tipo de experiência com tecnologia.

Ajudamos a fazer o cadastro auxiliando, orientando e monitorando a liberação do auxílio. Foi essa a forma que encontramos para fazer mais pessoas a terem seus direitos. Dos cadastros realizados pela ação 95% deles foram aprovados.

Floresta - Hoje, qual a maior dificuldade da população em Santo Antônio de Matupi?

Ranilda – Há 15 anos começou a obra para a construção do hospital do distrito, porém nunca foi concluído. O que temos hoje, aqui, é apenas uma UBS, com dois médicos, enfermeira e auxiliar de enfermagem, que atendem todos os tipos de casos e faz um sobreaviso a noite, que não é responsabilidade da UBS, mas faz. Caso grave tem que ser removido para Humaitá, por exemplo: se eu sofrer um acidente hoje, eu recebo os primeiros socorros na UBS e sigo para Humaitá, se no hospital de Humaitá não resolver, serei encaminhada para Porto Velho, em Rondônia. A minha filha, eu tive que levar em Humaitá para saber que ela estava grávida, quando ela for ganhar neném, vou ter que levar para Humaitá ou Apuí, ou qualquer outra cidade, aqui não nasce cidadão Matupiense, pois as grávidas têm que ir para outra cidade, pois não há hospital e nem equipamento para fazer um parto.

Peão

Os efeitos da pandemia são sentidos por todos. O medo do desconhecido, do pouco que se vê nos telejornais e, principalmente, a falta de trabalho que de uma hora para outra, pegou todos de surpresa.

Charles Jhonatan de Souza, conhecido como Toddynho é peão. Nascido em Apuí, hoje com 22 anos e há quatro vivendo em Santo Antônio de Matupi, escolheu mudar pelas oportunidades de trabalho.

Floresta – Qual a maior dificuldade hoje para você com o surgimento da COVID-19?

Toddynho – Diminuíram os serviços. Antes tínhamos serviços mensais, eramos contratados para trabalhar o mês inteiro, mas hoje só temos diárias. O valor no fim do mês diminuiu e os produtos nas lojas aumentaram, acho que por conta da

dificuldade dos caminhoneiros de trazer as coisas.

Fazenda Letícia

Em sentido oposto, nossa equipe dirigiu por uma hora e meia de estrada, da sede do distrito até a Fazenda Letícia, localizada na vicinal Bom Futuro, pertencente ao fazendeiro José Roberto de Carvalho, que nos recebeu juntamente com sua esposa Marlene Terezinha e o filho Francisco José de Carvalho Neto. Residentes na região desde 2006, a fazenda de grande porte, possui em torno de 1.000 cabeças de gado, criados, exclusivamente, para corte e enviados para a capital amazonense, via transporte rodoviário e por balsas pelos rios -“gado em pé”.

Floresta – Qual é a realidade hoje do licenciamento ambiental para os agricultores da região?

José Roberto de Carvalho – Para nós é tudo, trabalhar na legalidade, é uma coisa muito importante para nós, pois a forma que estamos levando tem muita dificuldade. Queremos trabalhar legalmente e com paz. Para produzir mais precisamos de licenciamento ambiental, nosso objetivo é alimentar a população.

Comércio

Em toda a região era comum ver os empresários com seus comércios abertos, porém, restringindo horários de funcionamento, obrigando a utilização de máscaras dentro de seus estabelecimentos e disponibilizando a funcionários e clientes álcool gel. Medidas simples, que fazem a diferença entre a saúde e o inimigo invisível.



Família Carvalho luta pelo licenciamento ambiental

Paulo Seleiro, mestre na arte do couro em Santo Antônio do Matupi

Ele é reconhecido como um artista na arte da selaria pelos peões

Texto: Antonio Ximenes

Fotos: Antonio Ximenes

O melhor seleiro do Sul do Amazonas é Paulo Cesar de Souza, 42. Ele mora em Santo Antônio do Matupi e sua selaria fica na BR 230, a famosa Transamazônica no número 1850, na área urbana. Com 20 anos trabalhando na área, 'Paulo Seleiro', como é conhecido, já foi peão de rodeio de cavalos e diarista nas fazendas da região, nasceu em Florestópolis no Paraná.

Há 17 anos, ele vive no Quilômetro 180 (uma das denominações de Santo Antônio do Matupi, distrito de Manicoré, com mais de 6,5 mil habitantes e, reconhecidamente, uma terra de vaqueiros, fazendeiros e boiadeiros).

Seu ofício de exímio seleiro aprendeu nas fazendas observando os outros peões mais velhos, que faziam as próprias selas de montaria e todos os demais equipamentos da vida de um vaqueiro.



Ana Carolina e Paulo Seleiro

“Eu via eles trabalhando no couro e copiava. Pouco a pouco, fui percebendo que podia fazer melhor e me dediquei. Fiz muita capa de relógio, bairrada de faca e, finalmente, aprendi a arte de fazer as selas dos cavalos, algo mais elaborado e que me dá orgulho como profissional”, comentou.

Por tradição, um cavalo bom tem que ter uma sela perfeita, que ofereça total conforto para o vaqueiro; mas também que chame atenção pela beleza, qualidade do couro, cuidado no acabamento e que resista à chuva, ao sol e à poeira do ‘estradao’ e das ‘picadas’ nas fazendas.



“Eu cuido dos meus estudos, estou na segunda série do Ensino Médio na Escola Estadual Santo Antônio do Matupi, e pretendo sair para estudar fora, mas depois voltar para a região que, acredito, é onde está o meu futuro. Nasci em Ariquemes em Rondônia e estou no Matupi há 8 anos. Me sinto bem e faço o que mais me agrada. Tenho muito a aprender com meu mestre Paulo Seleiro”, comentou.

Ele disse que em dois anos e meio de aprendizado, Carolina Alves vai ter condições de fazer uma sela de montaria com a qualidade, que faz com que ela dure muitos anos. “Mas isso exige paciência, foco e humildade. Eu levo 30 dias para fazer uma e sei que o cliente tem que receber o melhor, porque o trabalho no campo montado em um cavalo não é fácil. Eu sei disso, porque já fui peão também”.



Paulo Seleiro é um mestre e suas selas são disputadas pelos mais experientes peões de rodeio e fazendeiros da região. Seu nome é uma ‘grife’, que lhe permite viver bem e ter uma auxiliar com salário de mais de R\$ 2 mil. “Ana Carolina Martins Alves é uma agradável surpresa profissional. Ela tem 18 anos e trabalha comigo há mais de um ano. Aprende rápido e tem o cuidado que eu tenho na elaboração das peças com couro. Eu sinto que ela será a minha continuação na selaria”, comentou.

Ela gosta de animais e quer ser veterinária e fazendeira. “Estou trabalhando com o que gosto e juntando dinheiro para os meus estudos. Mas também quero, um dia, ser dona de um haras e uma fazenda. Sonho alto, porque assim tem que ser”, disse Ana Carolina Martins Alves amaciando um couro que serviria para ser uma bainha de terçado.

Avicultura amazonense corre o risco de naufragar

Por : Luiz Mário Peixoto

O Amazonas produz 2,5 milhões de ovos diariamente e já foi auto suficiente quanto ao fornecimento desta proteína à população amazonense. Hoje, com a agressiva concorrência dos ovos do Mato Grosso, vive o drama de ver granjas tradicionais fecharem. Isso tem colocado em risco mais de 60 anos de história e a cadeia produtiva da avicultura regional, que já perdeu 40% do mercado para os ovos importados.

A importação desta proteína popular também provoca desemprego e desestabiliza o equilíbrio de forças, porque no Mato Grosso tem soja e milho de sobra, insumos básicos e fundamentais para as aves de postura.



Presidente da Associação Amazonense da Avicultura (AAMA) Luiz Mário Peixoto

O Amazonas, na condição de Estado com meio ambiente sustentável (97% da floresta preservada), não produz milho e soja em quantidade suficiente para disponibilizar ao mercado local.

Isso, é mais um motivo de crise para os avicultores regionais, que são reféns do mercado de grãos do Mato Grosso, um dos maiores da economia brasileira. “Se ficar

o bicho pega se correr o bicho come”. A avicultura amazonense está em um mato sem cachorro e a quebradeira já começou.

Neste cenário, o agronegócio amazonense sofre um impacto arrasador em uma área, que fornece o adubo de galinhas para milhares de agricultores da agricultura familiar utilizarem em suas lavouras.

Acreditamos que o governador Wilson Lima pode ter papel decisivo para reverter esse cenário desolador da avicultura amazonense, com medidas que protejam as granjas locais, frente ao ‘rolo compressor’ dos ovos importados do Mato Grosso. Ainda há tempo.

Sebastião Salgado Fotojornalista

“Amazônia precisa das Forças Armadas para salvar os indígenas da Covid-19”

Os militares brasileiros são fundamentais no combate à destruição da maior floresta tropical do planeta

Texto: Antonio Ximenes
Fotos: Sebastião Salgado



PARIS - O mais importante fotojornalista da história brasileira e, provavelmente, do mundo Sebastião Salgado defende que as forças armadas capitaneada pelo Exército brasileiro continuem exercendo o papel de defensores dos indígenas da Amazônia, para evitar o extermínio de uma civilização milenar que vive na floresta tropical mais importante do planeta.

“O Exército brasileiro é a mais importante instituição do Estado na defesa dos indígenas na Amazônia e tem mostrado neste tempo de coronavírus que pode salvar as etnias e combater os invasores das reservas existentes no Brasil, especialmente na Amazônia”, afirmou de Paris em entrevista exclusiva para a



Revista Floresta Brasil Amazônia. Sebastião Salgado, junto com sua esposa Lélia Wanick Salgado, editora de sua obra, considerada por especialistas como uma das mais significativas em imagens da memória do planeta e da civilização humana nos últimos 50 anos, representa a vanguarda mundial em defesa da floresta amazônica e dos povos que nela vivem: indígenas, ribeirinhos e populações tradicionais, permanentemente, ameaçados.

Ele destaca que os indígenas tem imunidade muito baixa e que são vítimas do vírus que devasta o mundo com sua letalidade. No Brasil, mais de 600 indígenas morreram pela Covid-19, e os números podem ser ainda maiores, porque em contato com garimpeiros invasores, grileiros de terras e madeireiros ilegais dezenas de etnias podem estar sendo contagiadas na floresta profun-

da, onde estão as aldeias. Se não forem assistidas, imediatamente, não sobreviverão.

Lideranças indígenas

Até o momento foram registrados casos em mais de 150 etnias. O cacique Yawalapiti Aritana, uma das mais importantes lideranças históricas do Parque Nacional Indígena do Xingu morreu pela covid-19.

“Aritana era uma liderança regional muito respeitada e sua morte foi uma perda enorme. Eu o conhecia. Felizmente, o cacique Raoni Metuktire dos kayapo está vivo, pois ele, aos 90 anos, é a maior liderança indígena mundial que o Brasil tem”, disse Sebastião Salgado.

O fotojornalista defende toda uma sociedade ancestral que soube manter o bioma amazônico em seu estado natural; mesmo



que a destruição provocada pelas queimadas, garimpos ilegais, desmatamentos criminosos estejam devastando o maior patrimônio ambiental e biológico do Brasil.

“A floresta tem um valor incalculável e com sua biodiversidade e os conhecimentos dos indígenas se pode conseguir riquezas naturais para os brasileiros e para o mundo, que podem mudar a forma de viver, a partir da sustentabilidade”, salientou.

Ele destaca “que a espécie humana depende da floresta amazônica, e o Brasil, que é soberano em seu território, precisa salvar este

tesouro biológico, ambiental, humano e cultural e tem que ser já”.

Salgado salienta “que no combate à pandemia da Covid-19, o Exército tem feito um trabalho extraordinário assistindo às populações indígenas, nas áreas mais isoladas da Amazônia. Um exemplo que o Brasil pode virar o jogo da destruição pela preservação consciente, de um dos maiores patrimônios naturais dos brasileiros e da humanidade”.

“Eu, como brasileiro, e junto com minha mulher, lançamos com outras autoridades mundiais um manifesto em defesa da floresta

amazônica e de seus indígenas, para que o Estado brasileiro atue com mais intensidade em todas as esferas na defesa deste patrimônio que está em risco permanente”, destacou.

Villas Bôas

Sebastião Salgado, que reconhece no general Villas Bôas, uma das referências do Exército Brasileiro, disse que a preservação da floresta contra os crimes ambientais, também passa pela ação das forças armadas, como a que se tem visto no momento com a Operação Brasil Verde 2 (que combate queimadas, desmatamentos e grilagens de terras na Amazônia).

Ele alerta que há riquezas extraordinárias na floresta amazônica e que mantê-las requer um esforço do Estado brasileiro e da sociedade organizada, para permitir que as próximas gerações possam desfrutar deste patrimônio ini-

gualável em biodiversidade, fauna, flora, cultura e antropologia humana com os indígenas e as populações tradicionais da Amazônia.

Livro

Sebastião Salgado sabe muito bem do que fala, quando o assunto são os povos indígenas e a preservação da maior floresta tropical do planeta. Há 7 anos ele vem trabalhando em um livro que será lançado em abril do próximo ano, e nele traz imagens inéditas da natureza e dos indígenas da Amazônia.

A obra AMAZÔNIA, VIVA E ETERNA é um dos mais extraordinários trabalhos de fotojornalismo da região e apresenta a essência e a gênese da ancestralidade da floresta e dos povos nativos.



Produção leiteira do Matupi segue padrão de excelência genética

Sebrae participa do melhoramento genético do rebanho leiteiro local. Região se apresenta como polo do agronegócio do Sul do Amazonas

Texto: Milena di Castro
Fotos: Anderson Oliveira



Rebanho da raça leiteira Girolando



Casal de produtores de leite

A região fornece leite para o Laticínio Matupi, o maior do Amazonas com a economia aquecida pela instalação da Fábrica de Laticínios Matupi, em 2014 e que hoje emprega mais de 300 pessoas em sua planta fabril, o distrito de Santo Antônio de Matupi produz 35 derivados do leite, da manteiga comum e em garrafa, doce de leite e requeijão; além de dezenas de tipos de queijo, com as marcas Matupi e Segredo Real. Ambos pertencentes ao grupo empresarial Matupi. A fazenda própria da indústria produz 15% do leite, o restante é garantido diariamente pelas 150 famílias de pequenos agricultores rurais, que investem em gado leiteiro e buscam na tecnologia do melhoramento genético aprimorar seus rebanhos e aumentar a produção.

O programa de melhoria genética começou a ser executado, principalmente, pela influência da agroindústria, que se tornou parceira decisiva do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que incluiu na proposta, o apoio da empresa aos pequenos produtores, para que estes pudessem participar da parceria

de embriões.

O gado Girolando é uma raça de bovinos resultante de cruzamento bimestiço, na proporção de 5/8 de sangue da raça Friesland-Holstein e 3/8 de sangue da raça zebuína Gir, tendo o holandês como uma raça notável para produção de leite e o Gir com muita rusticidade e longevidade, ambas com notável aptidão para a produção leiteira.

No programa, o Sebrae subsidia até 70% dos custos, os 30% restantes ficam por conta dos produtores, mais a Matupi negociou pagar em duas parcelas os custos dos demais produtores ao Sebrae e ser reembolsada em quatro parcelas pelos beneficiados. Dessa forma, foi desencadeado o processo de desenvolvimento genético na região.

Uma das famílias beneficiadas é a do João Carlos Rech, mas conhecido na região por João Grilo, residente há quase 20 anos no sítio São João, localizado no assentamento agrário do INCRA, na vicinal Matupi, distante da sede do distrito oito quilômetros que, desde 2018, participam do melhoramento genético do rebanho.

Floresta – Quantos animais Girolando há no sítio?

João Carlos Rech - Temos 40 animais, que fizeram testes e as amostras foram para os Estados Unidos da América (EUA). Através desse exame elas mostram que deverão produzir acima de 40kg de leite. Hoje, os animais estão com 18 meses.

Floresta – Além da produção do leite, o que mais é produzido pela família?

João Carlos Rech - O leite é o principal, mas também temos plantação de mandioca e banana que nos dão o sustento.

Floresta – Com a pandemia da COVID-19 a produção foi afetada?

João Carlos Rech - Tá tudo muito difícil. Deu um ‘paradeiro total’. Tudo parou ou ‘o que compra’, só compra tudo pela metade e só a metade que é a parte dos alimentos. O leite, a indústria ainda está vindo pegar e comprar, que é o que garante o nosso sustento.

Floresta – Qual é o medo de vocês com relação à doença?

João Carlos Rech - Aqui se pegar esse corona aí, acredito que a pessoa vai é ‘pro céu e se tiver um espaço lá, porque aqui não tem recurso pra isso não. Temos muito cuidado com máscara, gel na mão e quando ‘nós vai’ na cidade, vai na correria para voltar logo, por que se pegar esse negócio aí – já era.

Floresta – Qual é a maior dificuldade para os agricultores da região?

João Carlos Rech - A gente precisa de muita coisa. Não tem saúde, estrutura de manutenção para o produto, as estradas vicinais quem banca somos nós, a saúde é precária, o escoamento que fazemos é por conta, a gente passa muita dificuldade, porque tudo é longe; qualquer coisa que precisamos e não tem na sede são 200 a 400 quilômetros para conseguir. O pessoal fala muito em meio ambiente, mas eles não veem o nosso lado, falam de proteção das árvores, mas estão esquecendo de proteger o ser humano.

Genética

No teste genômico (identificação do DNA do animal), coordenado pelo Sebrae e executado pela empresa Zoetis, chamado “Clarifide Girolando”, mostrou que a média de produtividade em Santo Antônio do Matupi, no Amazonas, é superior ao resultado encontrado em todos os outros estados, a análise das características de produção e componentes de leite, reprodução e condições genéticas via DNA dos animais testados, na região, resultou na probabilidade de produção anual de 639 litros, superior aos demais animais da mesma raça usados como parâmetro.

“Durante os testes, uma novilha com ca-



Produtora Márcia com seu esposo Fabiano Gollo do sítio Babaçu

pacidade de produção de até 1.063 litros foi identificada no rebanho de um pequeno produtor da localidade. O animal vai receber classificação nacional, como um dos mais valiosos da raça, somando-se a raros existentes hoje no país”, explica o especialista em Agronegócio do Sebrae Amazonas, Erivan Oliveira.

Sítio modelo de produção leiteira

No Sítio Babaçu, localizado no KM 5 da vicinal Matupi, visitei a família Gollo, do produtor rural e técnico agrário, Fabiano Gollo, que nos recebeu com sua esposa Márcia e o filho Henrique (14 anos). Atualmente, a propriedade têm 70 animais com produção somente de leite, destes, foi investida em 50 animais a seleção genômica.

O sítio Babaçu é de agricultura familiar, ou seja, de pequeno porte. Qual é a produção de vocês e quantidade?

Fabiano Gollo - Trabalhamos exclusivamente com gado de leite, a produção é vendida para o laticínio e temos uma produção diária de 150 litros. Temos uma pequena produção de melancia,

além de milho, que fazemos silagem, onde alimentamos os animais no período de escassez.

O que afetou vocês com a pandemia?

Fabiano Gollo - Afetou mais no dia-a-dia, pois somente eu vou lá fora, as crianças não podem ir para aula e quando vou comprar os mantimentos para casa, aproveito e passo na escola para trazer as atividades semanais, pois aqui não tem como fazer aula on-line e foi a forma que os professores fizeram para não se perder o ano. Com relação às atividades do leite, continuamos recolhendo às 05h30 da manhã o gado da pastagem para o curral, com a finalidade de retirar leite e aguardar o caminhão do laticínio levar.

Nossa economia não foi tão afetada, porque trabalhamos com leite, mas vejo que muitos outros agricultores tiveram queda em sua economia de mais de 50%.

Com a seleção genômica sendo uma realidade praticada em todo o Brasil, cada vez mais famílias desse lugar “santo” investem nos rebanhos garantindo economia e desenvolvimento para a região, mesmo em pleno período de pandemia.



“João Grilo” e a esposa

Dia da Amazônia – uma oportunidade para chegar mais perto da floresta

Por : Frank Rogieri de Souza Almeida



Frank Rogieri de Souza Almeida é presidente do Fórum Nacional das Atividades de Base Florestal (FNBF), empresário e produtor de madeira nativa brasileira.

No dia 05 de setembro é celebrado o Dia da Amazônia, uma data estabelecida em 2007 como forma de chamar a atenção da população brasileira para a importância deste bioma, de suas riquezas e de suas pessoas. Não é de hoje que conservação e preservação da Amazônia estão em pauta, mesmo assim, a população urbana ainda conhece muito pouco sobre o dia a dia da floresta e principalmente sobre o trabalho de quem produz riquezas de forma realmente sustentável.

Os ocupantes da floresta, aqueles que vivem de seus produtos e que há anos buscam aliar desenvolvimento com sustentabilidade, são os principais interessados em preservar a biodiversidade amazônica, pois é dela que advém seu sustento. A exploração de produtos florestais pode e deve ser feita em consonância com a ciência e a tecnologia, em acordo com a legislação ambiental brasileira e com respeito a todos os habitantes da floresta.

E isso já é feito. O plano de manejo florestal sustentável é atualmente a mais importante ferramenta de preservação. Aliando renovação da cobertura

vegetal, com conservação e fiscalização, produtores se tornam verdadeiros guardiões da floresta, uma vez que são responsáveis por todas as ações ocorridas na área, sejam elas naturais ou provocadas pelo humano.

O plano de manejo florestal sustentável faz todo o levantamento da área a ser explorada, define quais árvores podem ser colhidas de acordo com sua idade, permitindo assim a entrada de luz para o desenvolvimento de plantas jovens e ainda estabelece o prazo em que aquele perímetro ficará intacto para a recuperação dos ativos explorados, sendo este tempo de no mínimo 25 anos. Para se ter uma ideia, para cada área equivalente a um campo de futebol, são autorizadas a retiradas de apenas quatro árvores. Fora isso, ao longo de todo o período de latência,

os proprietários ou concessionários permanecem responsáveis pela preservação do local. Não é à toa que os principais organismos, instituições e entidades de defesa ambiental apoiam e incentivam os planos de manejo florestal sustentáveis. São milhares de famílias que adotam este sistema e assim conseguem manter seu sustento, movimentar a economia local, gerar arrecadação pública, colocar produtos verdadeiramente sustentáveis no mercado e ainda atuar como fiscais da natureza.

Agora, precisamos levar isso para conhecimento de todos. Trazer a população urbana e consumidora dos produtos florestais para perto faz parte de uma estratégia que só tem a agregar. Ao disseminar conhecimento, estamos formando pessoas com senso crítico e capacidade para diferenciar as ações movidas por interesses realmente sustentáveis das movidas por interesses escusos de exploração ilegal.

Que possamos estabelecer conexões reais com a floresta, ouvindo quem está lá dentro e que ajuda a mantê-la em harmonia com a economia, com a sociedade e com a natureza.

A 42ª Expoagro digital foi a iniciativa mais avançada no setor primário amazonense

O secretário da Produção Rural do Amazonas, Petrucio Magalhães, desenvolveu um trabalho inédito com sua equipe do Sistema Sepror na realização da Feira virtual

Texto: Antonio Ximenes, Victoria Rosas e Sabrina Marinho
Fotos: Diego Peres e Divulgação Sepror



Floresta- Como os produtores rurais reagiram à nova tecnologia digital da 42ª Expoagro?

R- A EXPOAGRO 2020, 100 % digital, superou todas as nossas expectativas em termos de resultados aplicados. Demos um salto em inovação, conectividade e conhecimento tecnológico. Ouvi de uma produtora rural amazense que o setor evoluiu 10 anos com a realização dessa feira digital.

Floresta- De que maneira o Governo auxiliou os participantes da feira em suas atividades?

R- Os técnicos da PRODAM elaboraram uma plataforma digital muito fácil de navegar, praticamente autoexplicativa. Era preciso quebrar paradigmas de que o setor primário é ultrapassado,

conservador e resiste às novas tecnologias. A Expoagro digital mostrou que isso é um ledo engano, os produtores da nova geração querem startups, conectividade e as facilidades que o mundo digital tem a oferecer ao AGRO.

Floresta- Quais pontos positivos o formato digital trouxe para a Expoagro, que seria importante manter, mesmo na forma tradicional/presencial?

R- Penso que o formato digital veio para ficar, definitivamente. Mesmo voltando a feira agropecuária presencial, pós pandemia, teremos público para acompanhar de vários lugares do mundo, interessados na Expoagro via internet.

Floresta- Como foi a movimentação de vendas para o exterior, considerando que teve acesso de 22 países?

R- A feira desse ano gerou mais de 60 milhões em negócios, algo surpreendente para uma primeira edição de apenas 3 dias. Tivemos notícias de que muitos contatos internacionais foram feitos e que poderão se transformar em business futuros para o Amazonas, o que irá fortalecer nossas exportações na área.

Floresta- Qual foi o impacto da Expoagro na economia do Estado, a partir do setor primário?

R- Entendo que o resgate da feira pelo Governador Wilson Lima no ano passado, após 6 anos de inatividade, foi um grande legado para o setor. A EXPOAGRO é a principal vitrine do agronegócio familiar e empresarial do estado, tradicional feira, que permite muitos avanços para o setor. Veja que os números do IBGE de 2019 em relação a 2018 dos indicadores econômicos do setor primário amazense são bem positivos. Ao meu ver é fruto da aplicação correta do Plano Safra do Governo do Amazonas e do resgate da Expoagro.

Floresta- De que maneira o Governador Wilson Lima atuou para o êxito da Expoagro digital?

R- Ele foi determinante. O Governador Wilson Lima tem identidade com o setor primário. Já perdi as contas das vezes em que ele foi ao Sistema Sepror fazer entregas e fomento. Essa presença constante no interior, o diálogo com os produtores rurais, pescadores, piscicultores, extrativistas, ta fazendo a diferença na vida das pessoas que mais precisam do Governo do Estado.

Floresta- A exposição durou três dias, mas o acesso e a comercialização à plataforma foi até o dia 20 de outubro. Quanto movimentou nesse período?

R- Passamos dos 150 mil acessos, algo surpreendente, porque, como disse anteriormente, foi a primeira vez que a Expoagro teve esse formato digital, indo até as pessoas por meio da internet, celular e tablet.

Floresta- Qual foi o impacto dos subsídios fiscais para quem comprou na feira?

R- Essa foi uma sacada muito importante do Governador Wilson Lima, conceder 100% de isenção de ICMS para quem comprasse na feira, aqueceu o comércio em geral, mas principalmente, o setor de máquinas e veículos. Nesse momento de pós pandemia, fez toda diferença na retomada das atividades econômicas do estado.

Floresta- O evento teve duração de 28 a 30 de setembro, qual dia foi mais significativo o retorno em vendas e que produto foi mais vendido secretário ?

R- Os dois últimos dias foram mais movimentados, até porque o primeiro foi para cotar preços e avaliar se valia mesmo a pena fechar negócio na feira. Como disse, o setor de máquinas e veículos foi o que alavancou as vendas. **Floresta-** Quanto à logística em comparação à Expoagro 2019 com a Expo-



agro 2020, que foi em formato digital, como foi a coordenação nesse cenário?

R- É muito prazeroso realizar uma feira dessa magnitude, com a tradição e a marca da Expoagro. Entendo que os dois formatos são desafiadores, exige muita responsabilidade e comprometimento de todos.

Floresta- Quando as obras do Parque de Exposições Eurípedes Lins vão começar para abrigar a próxima exposição, onde será? E como será?

R- Esse ano daremos início a primeira fase da licitação do parque. Estamos trabalhando para que isso aconteça. O local fica na BR-174, Km 2, margem direita, estrada que liga Manaus ao município de Presidente Figueiredo.

Floresta- Tradicionalmente, a exposição presencial dos animais permite a geração de negócios em grande escala, o senhor acredita que na pós pandemia e com a vacina da Covid 19, a próxima Expoagro terá um perfil misto presencial e digital? E como isso pode alavancar os negócios no setor primário?

R- Penso que sim. Podemos ter os dois formatos no ano que vem, tudo vai depender dessa pandemia que assusta o mundo inteiro. Mas é possível fazer leilões presencial e virtual, bem como os concursos de raças e leiteiro.

Floresta- O público em 2019 chegou a 350 mil e em 2020, 122 mil visualizações no site da Expoagro e 200 mil nas redes sociais da TV Encontro das Águas, comparando esses resultados, qual expectativa para Expoagro de 2021?

R- Ah, queremos mais, e sendo no local próprio, se Deus quiser, nossa ex-

pectativa é passarmos de meio milhão de visitantes. Sempre penso que a próxima edição da feira será melhor.

Floresta- A Expoagro movimentou mais de 60 milhões em 2020 e 78 milhões em 2019 a que se deve essa diferença?

R- Toda inovação exige um tempo de conhecimento e confiança por parte dos participantes. Nem todo consumidor confia em compras digitais, embora sejam seguras e crescentes no mercado. Além disso, a feira desse ano ocorreu em 3 dias, enquanto que em 2019, foram 4 dias. O importante é acreditar que em 2021 posamos ter os dois formatos de feira (presencial e digital) e superarmos as duas edições anteriores. Esse será o caminho. O AGRO É TUDO.



Superintendente da Suframa Algacir Polsin administra com diplomacia o PIM

Com estilo conservador e diálogo com as empresas do PIM e de outros estados, ele está conseguindo administrar com habilidade a instituição

Texto: Antonio Ximenes e Suframa
Fotos: Divulgação



Superintendente da Suframa, Algacir Polsin, em visita à fábrica da Honda no Polo Industrial de Manaus (PIM)

A gestão do superintendente da Suframa, o general de Brigada Algacir Polsin, já completou mais de quatro meses desde o dia 17 de junho, quando tomou posse à frente da instituição. Não obstante ter assumido a Autarquia em tempos extremamente desafiantes, numa conjuntura econômica e de saúde pública das mais críticas em decorrência da pandemia da Covid-19, Polsin tem implementado aos poucos sua metodologia de trabalho e atuado, principalmente, na busca por sinergia entre os mais diversos setores e também por melhores condições para redução de desigualdades e viabilização do desenvolvimento regional sustentável.

A integração de ações e de esforços entre os diversos parceiros institucionais da Suframa é, na visão de Polsin, um caminho vital. Em função disso, boa parte da agenda dos primeiros meses de gestão foi dedicada, especialmente, à participação em videoconferências com entes governamentais, entidades de classe, associações e parlamentares, bem como a visitas – dentro dos limites possíveis de segurança da pandemia – a empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) e institutos de Ciência e Tecnologia, como Samsung, Salcomp, Transire, Sídia e Instituto Transire de Tecnologia e Biotecnologia.

Um dos exemplos mais nítidos da busca por ações sinérgicas foi a promoção de reunião, em setembro, com representantes industriais da Zona Franca de Manaus. A reunião teve por objetivo apresentar ações prioritárias que estão sendo desempenhadas pela Suframa em apoio aos diversos segmentos de negócios na região e também alinhar projetos e ações que possam ampliar o impacto positivo do segmento industrial na sociedade. Na



Superintendente Algacir Polsin em assinatura do termo de posse

ocasião, parlamentares, líderes de entidades de classe e representantes de órgãos públicos e de institutos de ciência e tecnologia foram ao encontro do entendimento defendido por Polsin e também afirmaram que se faz necessária a integração de esforços, pois a união das instituições tem uma única bandeira, que é o desenvolvimento do estado do Amazonas e de toda a região inserida na área de abrangência do modelo Zona Franca de Manaus.

Destaques também foram as realizações pioneiras, por meio de videoconferência, de três reuniões até então do Conselho de Administração da Suframa, ocasiões nas quais foram aprovados 72 projetos industriais e de serviços que, juntos, representam aproximadamente R\$ 2,6 bilhões em novos investimentos e estimam a geração de cerca de 4.200 empregos nos próximos três anos a partir da implementação das novas linhas de produção.

“Logo em meu primeiro pronunciamento à frente da Suframa, falei que os desafios ocasionados pela Covid-19 eram grandes, mas que esta crise também

proporcionava oportunidades e alguns projetos aprovados pelo CAS neste ano são exemplos disso. Embora o momento ainda seja de prudência e cautela, sabemos que temos que incrementar ainda mais o ritmo de aprovação desses relevantes projetos, que irão trazer, com certeza, mais investimentos e empregos para nossa região”, comentou Polsin.

Outra ação que tem sido constante é a articulação com a Sepec e com o Ministério da Economia, bem como com outros órgãos estratégicos de Brasília, de forma a obter avanços de entendimento em temas importantes para o modelo Zona Franca de Manaus (ZFM), em especial Processos Produtivos Básicos (PPBs), Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), reforma tributária e diversificação econômica da região.

Essa interlocução direta e baseada em fatores técnicos contribuiu, em outubro, para as publicações do Decreto nº 10.523/2020, que fixou em 8% a alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para o Polo de Concentrados, e do Decreto nº 10.521/2020, relacionado ao benefício fiscal concedido às empresas que produzem bens e serviços do setor de tecnologia da informação e de comunicação na Zona Franca de Manaus. A edição dessas normativas foi elogiada pelas entidades de classe e empresas da região, uma vez que amplia a segurança jurídica e também proporciona novos investimentos e a manutenção de milhares de postos de trabalho.

A diversificação econômica da região também foi uma prioridade definida pelo superintendente logo no início de sua gestão. De acordo com Polsin,

a intenção é não apenas expandir os resultados do modelo ZFM, mas também fazer com que os benefícios socioeconômicos sejam disseminados de forma mais ampla para os demais estados da área de atuação da Autarquia (Rondônia, Roraima, Acre e Amapá).

“Buscando alcançar esses objetivos, devemos melhorar as condições para o desenvolvimento regional a partir da utilização sustentável dos recursos produtivos ligados tanto às atuais matrizes quanto a novas matrizes econômicas, trazendo benefícios para a população local e zelando pelo meio ambiente de forma responsável”, apontou Polsin. “É minha intenção preservar os interesses do modelo ZFM, particularmente, no que se refere aos seus incentivos, buscando sempre seu aperfeiçoamento. Sem descuidar do setor industrial, é minha intenção também investir na diversificação, atraindo outros segmentos da indústria, assim como avançar no setor comercial, de serviços e do agronegócio, visando a fortalecer a Zona Franca de Manaus e as Áreas de Livre Comércio”, complementou.

Frente de trabalho

Polsin também reconhece a importância da bioindústria para a região, em função das características naturais ímpares da Amazônia, e a necessidade de aproveitar da melhor forma possível a estrutura do Centro de Biotecnologia da Amazônia. Para tanto, a definição da personalidade jurídica do CBA – demanda da região há décadas – e a atração de investimentos em bioeconomia são algumas das principais ações que estão trabalhadas neste momento pela Suframa, em articulação com a Sepec e com



Superintendente Polsin ao centro coordena reunião executiva na Suframa

o Ministério da Economia. A formatação do CBA no modelo de uma fundação pública de direito privado já foi definida e caminha em ritmo avançado em Brasília.

Outras prioridades da Autarquia que estão em curso incluem a regularização das terras do Distrito Agropecuário da Suframa (DAS) e avanços no setor de agronegócio de forma sustentável; a implantação de indústrias de beneficiamento que agreguem valor aos produtos regionais; o aperfeiçoamento da mecânica de investimentos em projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I); o lançamento de projetos pioneiros, como o “Museu da Suframa” e o “Zona Franca de Portas Abertas”, do qual nove empresas já demonstraram interesse em participar e abrir suas unidades para visita da população e demais ações turísticas; a colaboração com o setor do comércio para amenizar os prejuízos da pandemia da

Covid-19; e o avanço em atividades de cunho social, com um projeto de apoio das empresas a instituições filantrópicas.

Por fim, a promoção comercial do modelo ZFM também é um dos grandes desafios correntes da Suframa. “Pretendemos divulgar a Zona Franca de Manaus para os diversos atores de interesse, mostrando a sua importância estratégica para o Brasil, assim como as inúmeras janelas de oportunidades. Para isso, vamos investir na prospecção de novos negócios e na busca pela implantação de novos projetos nas diversas matrizes econômicas, não só em Manaus, mas com um olhar amplo para toda a Amazônia Ocidental e para o Amapá. A ideia é termos um banco de projetos confiável para podermos apresentar a agentes de governo e privados que tenham interesse em cooperar para o desenvolvimento da nossa região”, explicou

A FORÇA DO AGRONEGÓCIO AMAZONENSE



AV. TORQUATO TAPAJÓS, 840 - FLORES,
69058-830, MANAUS - AM.
CONTATO: (92) 2127-1700



EXPOAGRO DIGITAL. UM GRANDE SUCESSO DO AMAZONAS PARA O BRASIL E O MUNDO.



+ de
122 mil
visualizações na
plataforma do site

200 mil
visualizações nas
Redes Sociais

+ de
60 milhões
movimentados no agronegócio.

Nessa edição totalmente inovadora, a 1ª Feira Agropecuária Digital do Amazonas alcançou um grande público em todas as regiões do Brasil e chegou a 22 países da América do Sul, América Central, Europa e Ásia. A Expoagro Digital, aconteceu entre os dias 28 e 30 de setembro, reforçando a importância do setor primário para a economia do estado e divulgando o trabalho dos nossos produtores rurais para o mundo. Os conteúdos e lives exibidos pelo canal 2.5 da TV Encontro das Águas ficarão disponíveis no site www.expoagro.am.gov.br até o dia 20 de outubro de 2020 para você ver e rever. Obrigado a todos que fizeram da Expoagro Digital um grande sucesso.



143 EXPOSITORES



63 HORAS DE VÍDEOS
DE 25 INSTITUIÇÕES
PARCEIRAS



160 VIDEOAULAS
EXIBIDAS



MAIS DE 228
CONTEÚDOS
DISPONIBILIZADOS
EM PDF (CARTILHAS)